

Carla Patrícia Pintado Núñez

**Espiritismo no Uruguai: um olhar sobre os centros espíritas federados
de Montevideú.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao IFCH como exigência parcial para
a obtenção do título de Bacharela em Ciências
Sociais.

Banca examinadora

Prof. Dr. Ari Pedro Oro (Depto. de Antropologia – UFRGS)

Prof. Dr. Daniel Francisco de Bem (Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS)

Prof. Dr. Bernardo Lewgoy (Depto. de Antropologia – UFRGS) - Orientador

PORTO ALEGRE, DEZEMBRO DE 2013.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer em primeiro lugar ao meu orientador, Dr. Bernardo Lewgoy, pelo acolhimento, apoio e inspiração para a realização deste trabalho.

À Federação Espírita Uruguaia e aos espíritas de Montevideu, sujeitos desta pesquisa, que tão bem me acolheram e forneceram as informações com paciência e muito carinho.

Aos professores e colegas do NER pelas frutíferas discussões durante as reuniões do núcleo de pesquisa. Em especial aos professores Emerson Giumbelli e Ari Pedro Oro, com os quais estudei aspectos da religiosidade contemporânea.

Aos meus familiares, amigos e colegas de trabalho, pela paciência e consideração com meus momentos de ausência dedicados aos estudos.

À banca que fará a avaliação deste trabalho, pela sua disponibilidade e sugestões.

A todos e todas que de alguma forma contribuíram com a realização desta pesquisa.

Resumo

Esta pesquisa foi iniciada a partir de levantamento bibliográfico e contato eletrônico com a Federação Espírita Uruguaia (FEU) e centros federados de Montevideú. Segui uma abordagem qualitativa, na que privilegiei o método etnográfico, com observação participante para conhecer algumas das atividades desenvolvidas nos quatro centros monteviduanos. Os objetivos do trabalho foram perceber como as redes espíritas foram sendo tecidas em Montevideú, que relações há entre espíritas uruguaios e espíritas de outros países, principalmente do Brasil e como os sujeitos pesquisados percebem o espiritismo no Uruguai. Os resultados iniciais apontam que o perfil dos espíritas entrevistados varia: muitos são naturais da fronteira com o Brasil, residentes em Montevideú; outros procuraram o Espiritismo por afirmarem possuir mediunidade; e alguns começaram a estudar essa doutrina após a perda ou doença de entes queridos. Os meios eletrônicos da FEU nem sempre estavam atualizados. Percebeu-se forte influência do espiritismo brasileiro no Uruguai e frequente contato com as federações brasileira e argentina, bem como com o CEI (Conselho Espírita Internacional). Em relação ao Brasil, nas palavras dos nativos, o espiritismo uruguaio estaria “em fraldas”, ou “no jardim de infância”.

Palavras-chave: Transnacionalismo Religioso, Espiritismo no Uruguai, Redes Espíritas.

Resumen

Esta investigación se inició a partir de una revisión de la literatura y del contacto electrónico con la Federación Espírita Uruguaya (FEU) y con los centros federados de Montevideo. He seguido un enfoque cualitativo en el que he privilegiado el método etnográfico con observación participante para conocer algunas de las actividades de los cuatro centros montevidianos. Los objetivos fueron identificar cómo se están tejiendo las redes espíritas en Montevideo, qué relaciones hay entre espíritas de Uruguay y espíritas de otros países, especialmente de Brasil y cómo los sujetos encuestados perciben el espiritismo en Uruguay. Los primeros resultados indican que el perfil de los encuestados espíritas varía: muchos son de la frontera con Brasil, pero que viven en Montevideo, otros buscaron el espiritismo afirmando poseer mediumnidad, y algunos comenzaron a estudiar a esta doctrina después de la pérdida o enfermedad de sus seres queridos. Los medios de comunicación electrónicos no siempre estuvieron actualizados. Se percibe una fuerte influencia del Espiritismo de Brasil en Uruguay y el contacto frecuente con las federaciones de Brasil y Argentina, así como del CEI (Consejo Espírita Internacional). En cuanto a Brasil, en palabras de los nativos, el espiritismo uruguayo estaba "en pañales" o en el "jardín de infantes".

Palabras clave: Transnacionalismo Religioso, Espiritismo en Uruguay, Redes Espíritas.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO 1: ESPIRITISMO E TRANSNACIONALISMO RELIGIOSO	2
1.1 Referencial da Pesquisa.....	3
1.2 Espiritismo e Campo Religioso no Uruguai	4
1.3 Uruguai País Laico.....	6
CAPÍTULO 2: METODOLOGIA UTILIZADA E OBJETIVOS DA PESQUISA....	9
CAPÍTULO 3: OS CENTROS ESPÍRITAS DE MONTEVIDÉU E SUAS ATIVIDADES	11
3.1 Centro Espírita Renacer con Bezerra	12
3.2 Centro Espírita Redención	19
3.3 Centro Espírita Hacia la Verdad	23
3.4 Centro Espirita J.	28
CAPÍTULO 4: OUTROS ASPECTOS DO ESPIRITISMO URUGUAIO.....	33
CAPÍTULO 5: CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERENCIAS.....	38

Introdução

Este trabalho está inserido dentro de um projeto de pesquisa, coordenado pelo professor Dr. Bernardo Lewgoy, sobre Globalização e Espiritismo. A escolha do país foi feita, em primeiro lugar porque há poucos estudos sobre Espiritismo no Uruguai; em segundo, para contribuir com o conjunto de estudos sobre religiões realizadas pelo NER¹ nos últimos anos. Além disso, tenho vínculos familiares no Uruguai e falo fluentemente espanhol, o que facilitou minha inserção em campo. Considero necessário outrossim, citar as condições em que a pesquisa foi pensada e realizada.

Comecei a pesquisar espiritismo numa disciplina de pesquisa qualitativa, com o professor Ari Oro, e fiz o trabalho final sobre a Sociedade Espírita Bezerra de Menezes, em 2010. Em 2011 cursei a disciplina Antropologia da Religião com o professor Bernardo Lewgoy e manifestei interesse em estudar aspectos dessa religião no meu TCC. Em 2012, além de cursar a disciplina Religiosidades Contemporâneas, com o professor Emerson Giumbelli, acompanhei alguns eventos espíritas e passei a colaborar com o professor Bernardo com dados sobre espiritismo no Uruguai e relatos sobre eventos e entrevistas a espíritas². Nesse ano também passei a participar das reuniões do NER e iniciei a pesquisa para meu TCC, via internet, com a Federação Espírita Uruguaia. No início de 2013 fiz trabalho de campo nos quatro centros espíritas federados de Montevideú, durante os meses de janeiro e fevereiro. Entre julho e novembro organizei os dados e redigi este trabalho.

O objetivo desta pesquisa foi iniciar um estudo sobre o espiritismo kardecista no Uruguai, privilegiando o mapeamento das formações de redes espíritas, a partir do espiritismo institucionalizado, via Federação Espírita Uruguaia e centros espíritas federados de Montevideú. Privilegiei os dados empíricos obtidos a partir do relato dos informantes sobre a organização dos trabalhos nos centros espíritas, a formação de redes espíritas no Uruguai e minhas anotações de campo realizadas. As visitas aos centros ocorreram durante as férias escolares, em janeiro e fevereiro de 2013. A viagem e

¹ Núcleo de Estudos da Religião, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, da UFRGS. Site: <http://www.ufrgs.br/ner/>. Para ver as publicações acessar <http://seer.ufrgs.br/debatesdoner>.

² Entrevista a Elisabeth Barbieri, presidente da FERGS em 2011; Relato do 4º Congresso Médico-Espírita do Rio Grande do Sul, ocorrido em agosto de 2012.

permanência em Montevideu foi sem nenhum tipo de bolsa, com recursos próprios. Fiquei em casa de parentes para diminuir despesas com hospedagem. Gostaria de ter permanecido mais tempo em cada local, mas a frequência dos trabalhos era semanal, e em alguns locais as atividades colidiam em dias e horários. A redação do TCC era realizada geralmente aos sábados e domingos, muitas vezes quando o texto estava fluindo, tinha que parar para lecionar, nas segundas-feiras. Uma dificuldade que enfrentei durante o curso e na maior parte da pesquisa foi a carga horária de trabalho excessiva em sala de aula³ durante a semana, com muitos sábados letivos e formações. Também redigi uma parte do trabalho no Nordeste, durante minhas férias escolares de julho de 2013.

No primeiro capítulo procurei trazer alguns estudos que foram importantes para entender o espiritismo no Brasil e contextualizar sua transnacionalização religiosa. No segundo capítulo descrevo a metodologia utilizada e os objetivos da pesquisa. No terceiro, trago a descrição etnográfica dos centros visitados. No quarto analiso as entrevistas, procurando entender a formação das redes espíritas no Uruguai e apresento alguns dados sobre o Encontro do Conselho Espírita Internacional, ocorrido em 2011 no Uruguai. No capítulo cinco faço as considerações finais buscando refletir sobre as contribuições e limites deste estudo. Usarei indistintamente espiritismo kardecista, kardecismo, espiritismo ou doutrina espírita⁴ para me referir à religião estudada neste trabalho, evitando um estilo de escrita repetitivo, embora espiritismo acabe aparecendo mais, pela praticidade do termo. O espiritismo é tratado nesse trabalho como uma religião, embora reconheça que a maioria dos espíritas⁵ a consideram uma doutrina de tríplice aspecto: científica, religiosa e filosófica.

1. Espiritismo e Transnacionalismo Religioso

O Espiritismo é uma doutrina que surgiu no século XIX na França. Segundo a literatura espírita, seu codificador foi Allan Kardec, pseudônimo de Hippolyte Léon Denizard Rivail, pedagogo francês, fluente em diversos idiomas, autor de livros

³ Trabalho 40 horas semanais como professora em duas escolas da rede municipal de Porto Alegre.

⁴ Os espíritas entrevistados, em sua maioria, usaram *doutrina espírita* ao falar sobre sua religião.

⁵ Faz alguns anos frequento a Sociedade Espírita Bezerra de Menezes, localizada em Porto Alegre/RS e me identifiquei com o espiritismo enquanto opção religiosa.

didáticos e adepto de rigoroso método de investigação científica. Hippolyte, após ter sido atraído pelos fenômenos das mesas giratórias, em voga na Europa naquela época, começou a freqüentar reuniões espíritas e a entrevistar diversos médiuns. Aconselhado durante essas comunicações decidiu adotar o pseudônimo Allan Kardec, que teria sido seu nome em outra vida, e escreveu um livro de perguntas e respostas denominado “*O Livro dos Espíritos*”, que é a base da *Doutrina Espírita* ou *Doutrina dos Espíritos*. Não vou me deter na história do kardecismo, apenas retomarei alguns aspectos históricos, principalmente do Espiritismo no Uruguai, quando considerar relevante para este estudo. Aubrée e Laplantine (2009) de nos capítulos III e IV analisam a transformação de Hippolyte em Kardec.

1.1 - Referencial da pesquisa

O autor que orientou minha pesquisa é Lewgoy (2005, 2008, 2011) com seus textos sobre a capacidade que o Espiritismo teve ao longo da história de reinventar-se, ora explorando as características de uma religião que enfatizava o nacionalismo, a identidade brasileira, através do “grande mediador Chico Xavier”, ora como uma religião transnacional, com a divulgação de Divaldo Franco do Espiritismo brasileiro pelo mundo. Além de autor fundamental para esta pesquisa, foi meu professor orientador. Pela importância desses trabalhos vou resgatar nos próximos parágrafos alguns aspectos que me interessam particularmente. Em “O grande mediador”, Lewgoy (2004) faz uma leitura antropológica do espiritismo brasileiro a partir do surgimento do médium Chico Xavier e de como este o transformou em vários aspectos. Desde que iniciou sua carreira mediúnica abriu mão de quaisquer benefícios ou direitos autorais, mesmo psicografando mais de 300 obras, inclusive as paradigmáticas “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho” e “Nosso Lar” (uma das obras mais influentes na prática espírita), sempre em conformidade com o preceito “dai de graça aquilo que de graça recebeste”. Em 1930 a Federação Espírita Brasileira “encontrou em Chico Xavier um médium-símbolo na implantação de uma nova proposta de religiosidade e nação”. A propaganda de suas obras brindou ao grupo da Federação Espírita a liderança no movimento espírita brasileiro e “o reconhecimento de suas obras tornou-se um fator de união nacional entre os kardecistas”. Lewgoy (2008) observa que a partir de 1990, “há uma vontade comum de afirmação identitária, em que o novo movimento espírita quer

simultaneamente ter um laço espiritual com a origem brasileira e afirmar-se universal”. Coloca que enquanto Chico Xavier representou um “abrasileiramento” do espiritismo francês, as palestras de Divaldo Franco apontariam para uma “expansão internacional da proposta espírita”. Lewgoy (2011) destaca que “o espiritismo capitaneado pela Federação Espírita Brasileira e Conselho Espírita Internacional nunca esteve tão próspero, dentro e fora do Brasil”. Também analisa, entre outras coisas, como o papel sempre presente das mídias na divulgação e internacionalização do espiritismo, a importância das novas tecnologias/ redes sociais virtuais e as principais características e estratégias do novo espiritismo transnacional.

Seguindo essa linha de pensamento, creio que a capacidade de transformação do espiritismo pode ser uma pista para rastreamos a construção da identidade espírita na última década, a partir da análise de algumas estratégias adotadas pelas Federações Espíritas, tanto nas políticas de divulgação da doutrina, quanto na formação de redes nacionais e transnacionais. Alinhada ao projeto de pesquisa de meu orientador, procurei entender como a doutrina espírita está sendo divulgada, vivida e regulada nas casas federadas de Montevideú, e que influências recebe de federações de outros países, principalmente do Brasil através de visitas etnográficas aos centros federados de Montevideú, com observação participante em algumas atividades e entrevistas aos seus dirigentes.

1.2 – Espiritismo e Campo Religioso no Uruguai

Dos primeiros estudos sobre espiritismo que li para este trabalho, começarei resgatando alguns aspectos da pesquisa de Cavalcanti (1983) sobre a importância da mediunidade⁶ e a construção da noção de pessoa no Espiritismo. A autora define Espiritismo como um sistema religioso, que “produz uma determinada maneira de ser, de estar no mundo, que é característica de segmentos das camadas médias” e preocupou-se em buscar “qual é a especificidade de ser espírita”, considerando a mediunidade como um dos eixos ordenadores da construção de pessoa no Espiritismo. Outra característica interessante destacada pela autora, é que os rituais espíritas, confeririam mecanismos para reflexão /construção na relação com os Espíritos, de uma

⁶ Para uma definição detalhada de mediunidade ver o capítulo 3 de Cavalcanti (1983). Em termos bem amplos seria a capacidade de manter algum tipo de comunicação com o mundo espiritual.

identidade. Foi um dos primeiros trabalhos a pensar sobre a cosmologia espírita. Também é importante destacar que a autora já percebeu, naquela época, a pluralidade de pensamento dentro do Movimento Espírita, as tensões e poder entre os diversos grupos e o esforço das federações para unificar o Movimento, embora a idéia de livre- arbítrio esteja presente na codificação espírita.

Outro trabalho importante é o de Giumbelli (1997). Em primeiro lugar destaco a detalhada cartografia que o autor fez dos estudos acadêmicos sobre espiritismo existentes até o momento de sua dissertação. Faz uma distinção de quatro tipos de trabalhos existentes: os primeiros, que abrangeriam algum aspecto da cosmologia e práticas espíritas; os segundos, que fariam análises em profundidade sobre o espiritismo de alguma micro-região; os terceiros, localizados em determinado período histórico - geralmente entre a segunda metade do século XIX e primeiros anos do século XX - quase sempre no espaço do RJ, e tratariam de aspectos cosmológicos, diferentes interpretações de Kardec e questões ligadas à homeopatia. O último grupo buscaria caracterizar o espiritismo no Brasil de forma mais abrangente, segundo o autor. Muitas das obras analisadas são leituras importantes para a compreensão do Kardecismo que por limites de tempo para um TCC não consegui aprofundar, mas com certeza deverão ser retomadas numa possível ampliação desta pesquisa, principalmente o texto de Laplantine e Aubrée (2009).

Outra contribuição importante de Giumbelli (1997) é sua classificação dos estudos em duas perspectivas: uma culturalista, que perceberia no espiritismo as marcas de uma cultura nacional brasileira; e outra sociologista, onde o espiritismo é visto como sistema cultural ou ideologia e precisaria ser analisado com domínios externos a ele, mas com os que mantêm relações. Há ainda dois aspectos interessantes neste trabalho que gostaria de destacar: a análise de ações repressivas sofridas por espíritas (embora relativamente distante da época atual) e sua análise sobre o papel da Federação Espírita Brasileira nos esforços por definir a identidade da doutrina que professa e sua atuação como mediadores entre os grupos que pretendiam se pronunciar e demais agentes sociais. Além de fornecer uma visão dos textos acadêmicos sobre espiritismo, este texto é inspirador no sentido de pensar que tipo de situação pode ter se dado no Uruguai, na época em que os poucos centros espíritas existentes foram se instalando.

Em livro sobre diversidade religiosa em Montevidéu, há um artigo de Caputto (2008) que trata sobre espiritismo no Uruguai. No entanto, este artigo descreve e aborda a Escuela Científica Basilio (ECB), que segundo a própria autora, foi incluída como parte do espiritismo pelas suas origens, embora seus integrantes não se definam como espíritas. Tentei contato por e-mails com essa instituição em Montevidéu para conhecer mais sobre sua posição religiosa, mas não obtive resposta até o momento. Interroguei a FEU para saber se conheciam o trabalho dessa instituição e recebi como resposta que a ECB teria conhecimento das obras de Kardec e noções espíritas, mas seguiriam uma linha doutrinária própria, mescladas a outras crenças e que não tinham ligação com a FEU. O artigo de Ludueña (1997) também merece destaque, já que descreve a constituição dessa instituição na Argentina. Entre vários aspectos, destaca que o espiritismo kardecista na Argentina manteve ao longo da história uma postura anticlerical e que o espiritismo Basilio teria sido o primeiro emergente de religiosidade popular urbana não católica que se originou em Buenos Aires na metade do século passado. Ambos artigos apontam para a Escuela Científica Basilio como sendo uma vertente do espiritismo no Uruguai e Argentina, embora os participantes dessa instituição não se considerem como tal. Durante minha estadia em Montevidéu para a coleta de dados não procurei essa instituição pela escassez de tempo.

1.3 Uruguai País Laico

Outro aspecto importante, para analisar religiões no Uruguai, é que este é considerado por alguns autores como o país mais laico/secularizado da América Latina. Da Costa (2011) coloca que o processo de formação da laicidade uruguaia teve características peculiares que o diferenciam de outros países da América do Sul e o rechaço aos símbolos religiosos e expressão pública da fé seria parte do modelo de laicidade uruguaia. Analisa fatos históricos que contribuíram para a construção de uma identidade laica uruguaia⁷. O autor afirma que houve um deslocamento do que é religioso à esfera do privado e que essa sociedade espera do Estado uma imparcialidade

⁷ Como os conflitos ocorridos no final do século XIX e início do XX entre Estado e Igreja; a secularização dos cemitérios em 1861, a desconfessionalização da escola em 1877; a lei do registro civil em 1879; a remoção dos crucifixos em hospitais em 1906; a supressão de toda referência a Deus nos juramentos parlamentares em 1907; a separação da Igreja e Estado na Constituição de 1919 e, no mesmo ano, a mudança do nome de vários feriados (como Natal, dia de reis, etc. para nomes laicos) que ficou conhecida como “lei de secularização dos feriados”. Também nessa época várias cidades e localidades uruguaias perderam seus nomes de santo para nomes laicos.

frente ao religioso e instituições religiosas por um lado; e uma imparcialidade, também frente ao político-ideológico. Como exemplos histórico recentes, relata a polêmica que surgiu com a instalação de um símbolo religioso em espaço público, motivado pela visita do Papa João Paulo em 1987 a Montevideú, conhecido como “La Cruz del Papa”. Coloca também, que em outro momento, manifestações de docentes acerca de suas preferências políticas na escola pública foram motivos de discussão e desconforto. Ambas polêmicas ilustram como no Uruguai há um forte sentimento laico em relação ao Estado e ao que é público, aparecendo sempre fortes reações contrárias ao que, segundo o autor, seria visto como “uma ameaça à laicidade”. No entanto, mostra que poucos anos depois, uma estátua de Yemanjá foi instalada no espaço público, mas não enfrentou a mesma polêmica que a Cruz, elemento fortemente ligado à igreja católica.

Essas questões são trazidas para este trabalho por dois motivos: em primeiro lugar para entender que há questões culturais do povo uruguaio que são bem diferentes das do povo brasileiro. No Brasil é bastante comum ver expressões religiosas em espaços públicos, nas construções, nas ruas, nas escolas, mesmo públicas, na fala popular, na mídia, etc. Em segundo lugar, porque na pesquisa de campo, aparecem, nas falas dos entrevistados, questões acerca da laicidade/laicismo⁸ de pessoas comuns, percebida como parte das crenças que acompanha a maioria da população uruguaia.

Guigou (2004) compara as diferentes conexões que se dão entre religião e política no Uruguai, Argentina e Brasil e comenta que o laicismo no Uruguai se daria de uma forma ainda mais radical que na França (paradigma do laicismo) se pensarmos, por exemplo, na questão da educação pública uruguaia, que proíbe o ensino religioso desde 1909 em escolas públicas e não subvenciona educação religiosa, como ocorre em outros países laicos. Percebe uma mudança nos últimos anos, com a chegada e difusão de igrejas neo-pentecostais e de religiões afro-brasileiras, que disputam espaços e fazem enfrentamentos publicamente, num país onde as discussões sobre o religioso ficavam na esfera do privado. Essas questões serão retomadas ao analisar as falas sobre divulgação do espiritismo no Uruguai.

⁸ Embora reconheça que há discussões acerca das diferenças conceituais entre laicismo, laicidade e secularização, optei por não fazer uma diferenciação conceitual entre eles, porque o objetivo principal neste momento é apresentar os dados empíricos. No entanto, num aprofundamento da pesquisa, pretendo voltar a eles e trazer a discussão conceitual para dentro do texto.

Ferre, Gerstenblüth & Rossi⁹ (2009) apontam que mesmo considerado o país mais secularizado do hemisfério ocidental e meridional, no Uruguai, 60% da população declara professar alguma religião, 50% dos uruguaios se declara católicos, 30% sem religião e desse grupo, cerca de 29% afirma não acreditar em Deus. As mulheres são mais religiosas que os homens e a religiosidade aumenta com a idade e a privação econômica. Em relação aos outros países comparados¹⁰ na pesquisa, há menor nível de atividade religiosa (assistência aos templos). Outro dado interessante é que recentemente representantes de todas as igrejas do Uruguai iniciaram um debate acerca do modelo laico da sociedade uruguiaia. Entre as propostas que as religiões têm para fazer ao Estado, destaco a solicitação de inclusão no currículo das escolas de informações sobre a diversidade religiosa no país e a inclusão no censo de uma boa instrumentação metodológica sobre informação religiosa. Considero esta última proposta bastante importante, já que ao acessar os dados do censo uruguiaio não se encontram estatísticas sobre religião¹¹.

Bovino (2010) coloca que desde 1980 o Uruguai vive um “processo de crise do ethos laico-racionalista”. Assim como em outros países da América Latina, o campo religioso uruguiaio está em transformação e percebe-se a emergência de religiões afro-brasileiras e cristãs não-católicas neste país. Pensa que tal fenômeno está relacionado com as mudanças ocorridas na esfera econômica. Segundo sua pesquisa, que teve como um dos eixos fundamentais a análise da pobreza, as religiões afro-americanas e cristãs não- católicas congregam pessoas desfavorecidas economicamente e menos escolarizadas, enquanto que nas religiões judia e católica as pessoas seriam mais escolarizadas e não-pobres. Os afro-americanos e os ateus estariam mais presentes na capital, enquanto que os católicos estariam mais presentes no interior.

A questão da laicidade me interessou, no sentido de observar como ela influenciaria ou se articularia com o espiritismo uruguiaio. Um dos trabalhadores do centro *Renacer con Bezerra*, relatou que suas filhas eram médiuns, acreditavam nos

⁹ Os dados foram obtidos na “Encuesta Nacional de opinión pública sobre Religión y Religiosidad em 2008, realizada pelo departamento de Economía (dECON-FCS), no marco do International Social Survey Programme (ISSP).

¹⁰ Chile, México, EUA e Espanha.

¹¹ Da Costa (2013) em comunicação oral no XVII Jornadas Alternativas sobre Alternativas Religiosas da América Latina fez uma interessante apresentação de pesquisas quantitativas sobre religiões na América Latina e mostrou que a pergunta no Censo sobre religião aparece apenas em alguns poucos países, como o Brasil e reafirmou a falta de interesse político que há no Uruguai de incluir essa pergunta no Censo.

espíritos e em reencarnação, mas não acreditavam em Deus. Outro trabalhador do centro *Redención* lembrou que Varela¹² defendia uma escola gratuita, laica e obrigatória, mas que posteriormente o laicismo foi radicalizado ao ponto de não falarem de religião nas escolas e formarem gerações inteiras de pessoas alheias à religião.

2. Metodologia utilizada e objetivos de pesquisa

Este trabalho iniciou com a leitura de alguns estudos sobre religião e espiritismo, sem ainda ter um problema de pesquisa em mente. Queria desenvolver um assunto que trouxesse contribuições ao campo de estudo e vi que pouco conhecidas eram pesquisas sobre espiritismo no Uruguai. Comecei a pensar sobre isso em 2010, sem ainda ter clareza do que faria. Em uma viagem de férias a Montevideu no verão de 2010, percebi igrejas evangélicas pelo centro da cidade e lembrei de alguns estudos em andamento sobre elas no NER. Pensei então em procurar os centros espíritas e ver se era possível realizar uma pesquisa. Visitei o centro espírita localizado no centro da cidade, assisti a uma palestra, tomei um passe¹³ e perguntei se poderia retornar como pesquisadora. As pessoas que lá estavam se mostraram disponíveis e esse foi o primeiro contato. Alguns meses depois comecei a pesquisar dados sobre espiritismo no Uruguai e ler os estudos de Lewgoy com quem posteriormente fiz contato. Passei a colaborar com dados sobre espiritismo no Uruguai e no RS e ele passou a orientar minha pesquisa.

Durante 2012 fiz alguns contatos com espíritas uruguaios, através do site da FEU¹⁴. As idas a campo ocorreram em janeiro e fevereiro de 2013, com visitas etnográficas aos quatro centros federados. Entrevistei principalmente pessoas que formavam parte das direções dos centros e tinham visões mais institucionalizadas do espiritismo, para mapear pistas da formação de redes espíritas em Montevideu. Oro (2009) lembra que o conceito de transnacionalização, diferente de mundialização e globalização, envolveria pouca ou nenhuma relação com os aparelhos de Estado, nesse

¹² José Pedro Varela (1845- 1879). Intelectual, jornalista e político urguai. Propôs o projeto de lei em que o Estado urguai deveria oferecer o ensino escolar gratuito, obrigatório e laico.

¹³ Para o leitor não familiarizado com termos espíritas como passe, obsessão, encarnados, etc. há um glossário espírita após as referências, no final do trabalho.

¹⁴ <http://www.espiritismoenuruguay.com/> Obs: esta página esteve online até setembro de 2013. Fiz contato com a FEU e informaram de um problema no servidor que prejudicou o site e misturou várias informações. Até novembro de 2013 ainda estava fora do ar. Atualmente a FEU tem uma página no Facebook, embora não seja tão completa como o site, possui postagens sobre atividades realizadas. (<https://www.facebook.com/pages/Federaci%C3%B3n-Esp%C3%ADrita-Uruguay/137647496248746?fref=ts>)

sentido, creio que o termo é mais adequado para pensar a expansão do espiritismo mundialmente. O trabalho de Alves (2012) também inspirou meu projeto, no sentido de pensar uma “etnografia multissituada ao longo de redes transnacionais constituídas entre agentes religiosos”, neste caso, os espíritas de Montevideú.

Sobre possíveis questionamentos ao fato de ter escolhido o espiritismo como minha religião e estar pesquisando sobre isso, penso que sempre estamos inseridos num contexto com diversas marcas identitárias, tais como: mulher, branca, classe média, espírita, etc. Acredito que estando familiarizada com a visão de mundo espírita, por acompanhar eventos espíritas faz algum tempo e frequentar um centro espírita desde 2005, ficou mais fácil explicar para um leitor leigo as crenças e práticas que os sujeitos investigados desenvolvem, dentro de uma metodologia científica, respaldada por um referencial teórico da Antropologia e das Ciências Humanas de forma geral. Aproximo-me da idéia de Pereira de Queiroz (1983) acerca do preparo do pesquisador e conhecimento do grupo pesquisado, ao afirmar que “quanto maior a familiaridade com este grupo, maior facilidade para a formulação da questão, que ganha em sutileza e agudez”. Também concordo com Velho (1978), quando coloca que não proclamava a “falência do rigor científico”, mas via a “necessidade de percebê-lo enquanto objetividade relativa, mais ou menos ideológica e sempre interpretativa”.

Num primeiro momento tinha pensado em escrever um capítulo que trouxesse trechos da história do espiritismo uruguaio, mas como já coloquei, foi difícil levantar esses documentos, pela escassez de tempo para este momento de pesquisa. Outra dificuldade que encontrei é que o site da FEU não estava atualizado e muitas vezes a informação histórica solicitada não estava disponível. Optei então por fazer um trabalho etnográfico mais detalhado, priorizando os dados empíricos e dando voz aos sujeitos pesquisados, para contarem suas histórias e passarem sua visão de mundo acerca da religião que praticam. A partir desses dados, busquei nas considerações finais, pinçar algumas situações e falas presenciadas e analisá-las à luz do referencial teórico utilizado, não para comprovar ou refutar alguma hipótese, mas para entender que configurações estariam presentes na formação das redes espíritas uruguaias e na constituição da identidade religiosa de seus praticantes.

3. Os Centros Espíritas de Montevideu e suas atividades

Nessa parte trago a etnografia das visitas aos centros federados e também a descrição dos trabalhos que não pude assistir, mas foram relatados pelas vozes de meus informantes, trabalhadores¹⁵ dos centros investigados. Também procurei inserir trechos de suas trajetórias pessoais, buscando compreender as motivações que aproximaram essas pessoas do espiritismo.

No Uruguai o espiritismo kardecista não é tão conhecido como no Brasil, há poucos estudos sobre ele e no censo não aparecem dados sobre religião, o que dificulta levantar uma história do espiritismo uruguaio. Os dados que trago foram obtidos basicamente através de relatos a dirigentes espíritas. Na primeira etapa desta pesquisa, iniciada em 2012 através de entrevistas feitas por e-mail, obtive que em 1870 se teve conhecimento do primeiro grupo espírita em Montevideu, dirigido pelo senhor Justo Modesto, quem manteria correspondência com espíritas de Barcelona, sendo um deles José María Fernandes Colavida. Posteriormente, em 1935, chegou de Rivera para Montevideu, com seus sete filhos, a senhora Aurora de los Santos. Segundo o relato, esta senhora teria recebido de uma pessoa de Livramento *O Evangelho Segundo o Espiritismo* e começara a leitura com seus filhos nesses anos. Na época teria sido intuída a fundar o primeiro centro espírita do Uruguai, denominado *Centro Evangélico Espiritual Hacia la Verdad*, com personalidade jurídica em 31 de maio de 1944. Atribuem-lhe a cura de várias pessoas, cegas, paralíticas e com câncer. Essas supostas curas a fizeram passar seis meses presa por prática ilegal de medicina. Embora não medicasse, foi considerada curandeira. Nesse tempo seus filhos foram levados a diferentes lugares, alguns até a orfanatos. Após ser libertada continuou seu trabalho como médium e divulgadora da doutrina espírita, desta vez trabalhando no centro espírita já citado. Posteriormente o nome do centro mudou para *Centro Espírita Hacia la Verdad*, onde hoje, no local, também funciona a Federação Espírita Uruguaia. Após a morte de Aurora, seus filhos continuaram o trabalho e quem ficou à frente do centro foi seu filho Baltazar Silveira de los Santos, junto com sua esposa Irma Lucción. Ele teria sido responsável pelo fortalecimento da doutrina espírita no Uruguai, teria mantido contato com espíritas do Brasil e da Argentina e conseguido livros com eles, já que não

¹⁵ “Trabalhadores” são os trabalhadores voluntários que se envolvem nas atividades realizadas pelos centros espíritas. “Doutrina espírita” é como geralmente os espíritas se referem ao espiritismo kardecista. Também usam quase indistintamente “centro espírita” ou “casa espírita”.

existiam no país. Também teria realizado várias obras de assistência social que continuariam até a atualidade. Atualmente o filho faleceu, uma neta faz parte da diretoria do centro, mas seu presidente (Pablo) não é parente direto da senhora. Trouxe esse trecho da história do espiritismo uruguaio, para mostrar que, embora existisse em proporções ínfimas se comparadas com o Brasil, essa prática também enfrentou repressão por parte do Estado na década de 1940.

3.1 - Centro Espírita Renacer con Bezerra

Renacer con Bezerra foi o primeiro¹⁶ centro que visitei, sem contato prévio. Está localizado num bairro popular, a duas quadras de uma grande avenida. Optei por conhecer esse centro na tarde de terça-feira, já que, segundo todas as pessoas da família e da rua às quais pedi referência sobre o local, alertaram-me espontaneamente sobre os perigos do bairro. Decidi levar a máquina fotográfica mais velha, o gravador analógico (de fita K7) e pouco dinheiro. Desci do ônibus uma parada antes e tive que caminhar mais quadras para achar o local. Eram duas da tarde quando cheguei ao bairro, o sol estava muito forte, o dia pesado e úmido, com fortes indicativos de temporal. As ruas estavam desertas, consegui encontrar apenas um casal que indicou-me a avenida pela qual tinha que dobrar e mais adiante, uma velha senhora que mostrou-me a rua do centro, já que nesta não havia placa. Percorri a avenida pela que dobrei após descer do ônibus contemplando a arquitetura da cidade: de um lado grandes blocos populares, conhecidos como “viviendas”; do outro, pequenos casebres de lata, conhecidos por “asentamientos”. Não achei o lugar perigoso¹⁷, quiçá porque trabalho numa escola de periferia, no bairro Restinga, em Porto Alegre, onde quase toda semana ocorrem tiroteios ao redor da escola, em plena tarde. Na verdade, o bairro pareceu bastante calmo naquele momento.

Ao entrar na rua vi um carro chegando a uma casa com o número que aparentemente seria o do centro, mas sem o “bis¹⁸”. Gentilmente o motorista apontou para o outro lado da rua e falou que encontraria o centro no fim do corredor. Era uma

¹⁶ No ano anterior, quando já pensava estudar espiritismo no Uruguai, fui conhecer o centro espírita Redención, que localiza-se no centro e era de mais fácil acesso.

¹⁷ As pessoas que apontaram o local como “perigoso” referiam-se a possibilidade de vir a sofrer assaltos ou passar por locais freqüentados por traficantes e usuários de drogas.

¹⁸ No Uruguai há números de imóveis repetidos na mesma rua, que se diferenciam com um bis. Geralmente ficam um ao lado do outro.

construção antiga e estreita, pintada de branco com um longo corredor. Na parte da frente vi algumas peças de automóvel, é possível que funcionasse uma oficina ou borracharia pequena naquela parte, não cheguei a observar melhor isso. Na porta avistei a placa com o nome do local e o horário de funcionamento, mas faltava quase uma hora para o início dos trabalhos. Quando me aproximei para bater, ouvi várias vozes, a maioria feminina, discutindo algum evento ou reunião. Percebi que era a diretoria do centro discutindo questões da instituição e hesitei um pouco antes de chamar, mas resolvi arriscar, já que não tinha nenhum telefone para contatar aquele centro. Apresentei-me como estudante da UFRGS de antropologia, falei que estava estudando espiritismo no Uruguai para meu trabalho de final de curso e que também era espírita e freqüentava, não com muita assiduidade, um centro em Porto Alegre. Fui muito bem recebida por todos, mostram-me o centro, as salas, todos se apresentaram de forma muito amável e era apresentada a cada um que chegava. Perguntei se poderia gravar a conversa, para não esquecer detalhes. No início mostraram preocupação, acreditavam que estariam apenas iniciando algumas atividades, se comparados aos centros espíritas do Brasil. Expliquei que isso não era problema, que queria apenas conhecer os trabalhos da casa e quem quisesse poderia contar como se aproximou do espiritismo. O grupo era composto em sua maioria por senhoras, entre sessenta e cinco e setenta anos, aparentemente. Havia um senhor da mesma faixa etária. Depois chegaram mais quatro homens, o mais jovem, por volta de quarenta e cinco anos, conduziu um dos trabalhos e deu entrevista individual, depois do trabalho público.

Na fala coletiva, comecei a lançar algumas perguntas e deixei as pessoas irem contando o que lembravam. Uma senhora lembrou que o espiritismo foi trazido ao Uruguai pela mãe Aurora, em 1943. Depois começaram a falar sobre uma médium com capacidade de curar, Etelvina Cardoso, que chegou de Livramento e atuou em Montevideú. Acreditam que ela curou familiares das pessoas que doaram o terreno e a casa para a construção daquele centro. Tempo depois, um grupo de espíritas teria se juntado e realizado aquela construção. Começou com um trabalho muito mais familiar, organizado pela família Cardoso e com o tempo foi crescendo.

Sobre as atividades desse centro, nas terças-feiras funciona o estudo do evangelho com palestra pública, irradiações e passes. Nas quintas-feiras fazem o estudo da mediunidade e desenvolvimento mediúnico, alguns passam à mesa mediúnica e

outros ainda não. Essa atividade não é pública, não apareceu no site da FEU¹⁹. Esporadicamente realizam algum trabalho de desobsessão. Nos sábados tem o estudo do evangelho, a palestra e os passes. Indaguei sobre a divulgação da doutrina espírita no Uruguai, como era feita, o que eles percebiam. Alguns colocaram que as pessoas seriam acomodadas, aceitavam o catolicismo por costume, outra colocou que era mais fácil se confessar ao sacerdote e não mudar os maus hábitos do que encarar a necessidade de mudança moral. Um senhor colocou que eles distribuíram vários panfletos para as reuniões públicas por toda a cidade, mas as pessoas não estavam muito abertas a freqüentar, não sabiam bem os motivos, talvez porque estivessem mal informadas. Quando perguntei o número de pessoas que costumavam comparecer, falaram que no sábado anterior eram 27 pessoas presentes, mas que geralmente eram em torno de vinte. Nas terças o número era menor, uns doze, porque a maioria das pessoas trabalhava. Naquele dia eram quinze pessoas comigo.

Perguntei se costumavam comunicar-se com outras casas espíritas, responderam afirmativamente, apontaram num mural algumas fotos de eventos com outros centros. Comentaram que no final de semana anterior, ocorrera um encontro importante, no qual algumas pessoas da Federação Espírita Brasileira estavam presentes. Eles falaram que não tinham percebido de antemão a importância do evento, mas estiveram presentes a presidenta da FEU e os presidentes das federações espíritas da Argentina e do Brasil. Aconteceu nos dias 19 e 20 de janeiro, infelizmente não estava no site da FEU, eu poderia ter participado, chegara naquela sexta-feira. Notei que o site da Federação não está muito atualizado. Aproveitei para trocar e-mails e telefones com as pessoas que se mostraram disponíveis. Contaram que receberam algumas mensagens do Brasil, pela rede social Facebook, pedindo para rezarem pela tragédia de Santa Maria, ocorrida poucos dias antes.

Após comentarem os trabalhos na casa, algumas pessoas relataram brevemente como se aproximaram do espiritismo. A primeira falou que chegou a um centro através de uma amiga, quando estava grávida do primeiro filho. Tinha origem católica, mas notava que faltava algo. Passou a freqüentar um centro espírita durante alguns anos, parou por um tempo e retornou a aquele centro há oito anos. A segunda a falar, contou

¹⁹ No site da FEU apareciam o nome de cada centro federado, endereço, telefone (dos que tivessem) e uma tabela com os dias e horários dos trabalhos públicos.

que trinta anos atrás uma amiga a tinha levado àquela casa e que por cinco anos apenas freqüentava, depois integrou-se totalmente aos trabalhos. A terceira era de Rivera, contou que entrou em contato com a doutrina espírita aos doze anos e desde os dezessete anos integra a mesa mediúnica, da qual, segundo ela, “graças a Deus nunca a retiraram”. Falou que tem mediunidade ostensiva²⁰ e que se aproximou do espiritismo porque estava sofrendo uma forte obsessão espiritual. Quando foi à mesa mediúnica fora aconselhada por sua guia espiritual a trabalhar a mediunidade e desde então começara a estudar o espiritismo e participar das mesas. A quarta a falar, afirmou que fazia 28 anos que freqüentava esse centro. Após o falecimento de sua mãe ficara inconsolável, ela trabalhava numa casa cuja dona era espírita e a levou ao centro pela primeira vez. Como lá encontrou consolo permaneceu até a atualidade. Várias pessoas comentaram que todos chegaram ao espiritismo por um motivo e todos encontraram consolo, alguns por mortes na família, outros por doença. A quinta senhora contou que foi lá pela doença de seu sogro, ela inicialmente conheceu o espiritismo em Artigas, onde obteve os primeiros livros. Alguém tinha lhe falado de um centro em São Paulo onde faziam cirurgias espirituais, mas ela teria que estar num centro espírita para que fizessem a cirurgia do sogro. Primeiro freqüentou em Artigas e depois foi para esse em Montevideú. O sogro acabou *desencarnando*, porque segundo ela: “já era a hora dele”.

Mais pessoas estavam dispostas a dar seu depoimento, mas estava quase na hora do trabalho público, ao qual fui convidada e participei sem gravar, embora ninguém tenha me solicitado desligar o gravador. Começaram a ler um trecho de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, onde o tema era: “os sãos não precisam médicos”. A cada trecho eram feitas perguntas e cada uma das pessoas tinha que dar sua opinião, inclusive eu, sobre o significado daquilo. Após umas cinco perguntas, foram retomadas as principais idéias do capítulo, que falava sobre as dores morais, houve uma prece final e todos foram convidados, dois a dois, a tomar passe, numa saleta ao fundo. Após o passe era oferecido um copinho de água fluidificada. Depois houve um novo agradecimento coletivo, fizeram uma oração por algumas pessoas (foram lidos uns 20 nomes trazidos pelos participantes). No final as pessoas foram se dispersando com certa presa porque começava um temporal. Eu havia perguntado ao homem mais jovem - Pablo - se poderia falar sobre a evangelização das crianças após o trabalho público e sua trajetória

²⁰ Conseguiria ver ou ouvir espíritos, segundo literatura espírita.

no espiritismo. Ele concordou em fazer a entrevista, mesmo com o temporal na rua. Após a entrevista, caminhamos até a parada de ônibus e nos despedimos.

Pablo colocou que seu ingresso foi através dos *fenômenos de efeito físicos*²¹, embora estivessem um pouco passados de moda, sua família e ele vivenciaram situações de *obsessão*²² e *fascinação* por um espírito de nome Santiago que estava em sua casa. Convivia com sua família, embora invisível, movia objetos, colocava o despertador. A principal comunicação aconteceu através de sua filha, que atualmente tem dezesseis anos, mas na época tinha quatorze e é médium. Depois constataram que toda a família possui mediunidade. Perguntei se tinham conhecimentos sobre espiritismo antes desses acontecimentos e informou que quando pequeno, com oito anos, suas tias e avó praticavam o espiritismo cruzado, onde entram as flores. Perguntei o que era espiritismo cruzado e ele afirmou que era como o de Cuba, que lá praticariam três espiritismos: o de mesa, o de cordão e o cruzado²³. Depois contou que a família praticava esse espiritismo quando criança. Sua avó e tias tinham esse sincretismo que não era macumba ou umbanda, mas que mercantilizavam a faculdade mediúnica nos cultos. Sua avó era médium e uma vez lhe disse que ele e sua prima seguiriam caminhos de religião. Aos treze anos Pablo se filiou ao Partido Comunista do Uruguai e esqueceu o espiritismo. Passaram muitos anos, ele casou e um dia passou por um desdobramento²⁴ e recebeu mensagens de sua avó e de um tio, falando que eles estariam sempre com ele. Depois nunca mais sentiu nada até que começaram as manifestações e a comunicação do espírito Santiago. Esse espírito afirmava que era hora de sua filha desencarnar²⁵ e ele como marxista e materialista não aceitava isso. Pablo começou a ter visões do espírito Santiago abrindo o gás de sua casa, e então, pela primeira vez em anos, não sabia o que fazer e começou a rezar. Foi *intuído* a procurar essa casa espírita e acabou recebendo a orientação de trabalhar sua mediunidade. Ele e sua família são marxistas, eram muito

²¹ Os espíritas usam esse termo para falar de possíveis comunicações de espíritos através de batidas, movimentos de objetos, etc. Desde a época de Kardec acreditam que essas manifestações serviriam para chamar a atenção para o mundo espiritual, mas a importância da doutrina espírita estaria nos valores morais e intelectuais que ela busca divulgar para esclarecer a humanidade, por isso, acredito que o informante usou o termo “passado de moda”.

²² Ver glossário espírita no final do trabalho.

²³ Não consegui mais informações sobre esses espiritismos, acredito que sejam sincretismos com religiões afros, mas esse fato merece uma investigação mais aprofundada que ficará para outro momento.

²⁴ Ver glossário espírita.

²⁵ Termo usado pelos espíritas para morrer, porque o espírito não morreria, apenas deixaria a carne e continuaria sua jornada no mundo espiritual.

materialistas e a presença desse espírito, a quem chamou de irmão, serviu para despertá-los para o mundo espiritual. Faz três anos que frequenta o centro, realizou o curso mediúnico e atualmente participa da mesa mediúnica e trabalha com evangelização de crianças e adolescentes. Ele começou a frequentar o centro e logo foi trabalhar como evangelizador, sem nenhuma resistência, *“como se estivesse retornando a essa atividade”*. A esposa o seguiu imediatamente e suas filhas estão nesse processo. Só uma delas comparece aos sábados porque nenhuma acredita em Deus. Acreditam em todos os seres queridos, os espíritos, os chamam, mas não acreditam em Deus. O que elas argumentam, por enquanto, é que o preço moral por acreditar em Deus é alto. São muito sinceras, de acordo com o pai, utilizam toda sua mediunidade para o bem, mas colocam que reconhecer Deus implicaria em ter que mudar uma série de atitudes que não sabem se estão dispostas.

Perguntei sobre a compra de uns materiais escolares que estavam combinando no final da palestra e ele explicou que o centro também tinha uma área de assistência social para a população carente. Que uma das ações que fariam nos próximos dias seria a distribuição de material escolar para o início do ano letivo. Embora a escola fornecesse muitos recursos, existiam famílias muito necessitadas onde essa contribuição era importante. A idéia é levar junto com a assistência social a palavra espírita, para que saibam que ali podem encontrar um apoio. As pessoas recebem o que lhes é urgente e depois são estimuladas a encontrar a solução para seus problemas, e também passar a auxiliar outras pessoas com problemas. Alguns adolescentes da evangelização já participaram de brigadas solidárias, eles fazem a apresentação e divulgação do espiritismo pelo bairro onde moram. Também ajudam a distribuir roupas à população carente. Foram constatadas melhoras na perspectiva de vida de muitos jovens, não de todos, mas muitos encontram novas motivações para o estudo, o trabalho, melhora nas atitudes entre si, desenvolvimento da solidariedade. São atendidos aproximadamente trinta crianças e adolescentes. Ao perguntar sobre as orientações da FEU para esse tipo de atividade, respondeu que cada casa espírita tem suas particularidades e necessidades e isso é muito respeitado. A federação, bem como alguns espíritas brasileiros, contribuem com esse trabalho, fornecendo diversos materiais e orientações, com cursos para evangelizadores e para gestão do centro espírita.

Nos relatos das senhoras percebi algumas características comuns entre espíritas do Uruguai e do Brasil, em relação aos motivos que os aproximaram do espiritismo: necessidade de consolo por doença ou perda de entes queridos, por um lado; explicação de algumas situações difíceis de serem explicadas de outra forma - manifestações mediúnicas- por outro. A faixa etária dessas pessoas sugere que o espiritismo seria uma religião praticada por pessoas mais velhas, adultos maduros e melhor idade. O relato de Pablo aponta para um passado de conhecimento acerca de religiões mediúnicas que foi abandonado em determinada época por uma opção política onde não haveria espaço para a religião. Um retorno à mesma se fez necessário, segundo ele, após manifestações mediúnicas violentas que colocariam em risco sua filha, mas que serviu para despertá-los para o mundo espiritual. Há uma identificação com a história do espiritismo em seu discurso, como quando aponta a questão de *“embora passado de moda, nos aproximamos da doutrina através de fenômenos de efeitos físicos”*. Há ainda questões que causam estranhamento se comparadas com o Brasil, como o fato das filhas médiuns acreditaram nos espíritos, trabalharem sua mediunidade, mas negarem Deus. Seria isso uma particularidade do Uruguai que se repete ou um fato isolado?

No mosaico abaixo vemos na primeira linha, à esquerda, a fachada simples desse centro, localizado num bairro bastante carente de Montevideú. Como coloquei antes, esse centro está localizado numa região mais periférica, e a população que o frequenta é possivelmente de classe média baixa. No meio há uma estante com livros em espanhol e português, localizado no fundo da sala de palestras. Além de Kardec, as obras mais estudadas, são as psicografadas pelo médium Chico Xavier. Aparecem ainda em número considerável, várias psicografias de Divaldo Franco. A literatura espírita brasileira é considerada fundamental para o estudo, depois da obra de Kardec.

A mesa branca era usada para as reuniões da direção, onde realizei a entrevista coletiva, e também funcionam as mesas mediúnicas. As primeiras duas fotos da linha inferior mostram a sala principal, outra estante localizada na parede de fundo marrom. Atrás dessa parede, com acesso pela abertura bege que se vê ao fundo da sala, há uma saleta onde são ministrados os passes. No dia que visitei eram duas pessoas ministrando passes, entravam duas pessoas por vez. A última foto mostra um mural com folhetos de eventos e recados espíritas. Essa organização simples, de paredes claras, mural de avisos, bibliotecas e um quadro para escrever informações durante as falas é um padrão

bastante comum nos centros espíritas que visitei, no RS, Brasil. Optei por não colocar pessoas nas fotos, para evitar constrangimentos, já que tinha pouco tempo para estreitar laços com os entrevistados. Acredito que muitos até gostariam de aparecer nas fotos.

Figura 1 - Mosaico Renacer con Bezerra



Fonte: Fotos de Carla Pintado - janeiro de 2013

3.2- Centro Espírita Redención

Já havia visitado este centro em 2010, quando comecei a pensar em estudar espiritismo no Uruguai. Minha primeira visita foi uma sondagem, assisti a uma palestra e tomei passe. Depois perguntei para os trabalhadores que lá estavam se seria possível fazer um estudo sobre o funcionamento do centro para uma pesquisa da faculdade, sem dar muitos detalhes e eles se mostraram disponíveis.

Minha visita como pesquisadora ocorreu no dia 31 de janeiro de 2013. Havia previamente combinado por telefone, com o Sr. Luis Núñez, uma entrevista por volta das 18:00 horas, antes da palestra começar. Não o conhecia pessoalmente, mas tinha feito contato prévio no ano anterior por e-mail e já havia obtido algumas informações. Cheguei no horário combinado, apresentei-me e começamos a conversar na sala da palestra. Alguns trabalhadores que realizavam outros trabalhos na sala ao lado pediram que falássemos mais baixo, o que prejudicou um pouco a gravação, mas acatamos de imediato o pedido, já que se tratava de trabalhos espirituais que exigiam concentração e silêncio. Após a entrevista fiquei para o trabalho público, que era um estudo do Evangelho Segundo o Espiritismo. A dinâmica diferia um pouco daquela do centro anterior. Eram vinte e quatro pessoas presentes, os palestrantes ofereceram evangelhos para leitura durante o trabalho, mas não era obrigação pegar um. Três moças sentadas

atrás de mim chamaram a atenção porque duas falavam português e acabei conversando um pouco com elas no final da palestra. Eram de Rivera, estavam lá por primeira vez e como freqüentavam um centro espírita em sua cidade, tinham intenção de passar a freqüentar aquela casa. A faixa etária dos presentes era mais variada que a do outro centro. Observei dois casais jovens com crianças, além de alguns homens e mulheres dos trinta aos setenta anos, e aquelas três moças na casa dos vinte anos.

Os palestrantes estavam sentados, comentavam alguns trechos de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, mas não perguntavam diretamente ao público, um por um, como no primeiro centro. Falavam um pouco e abriam espaço para contribuições voluntárias. Ao final encerraram o trabalho com uma prece. Todos foram convidados a tomar passe na sala ao lado, entravam de quatro em quatro. Ao final do passe recebiam um copinho com água fluidificada e se a pessoa se mostrasse bem podia ir embora. Todos ficaram bem. Eu também tomei passe. Depois fotografei alguns espaços do centro, peguei mais alguns contatos, agradei as informações e fui embora.

Nos próximos parágrafos trarei informações obtidas através da entrevista com Luis. O centro completa 27 anos de existência em 2013, surgiu com um grupo de estudos numa casa particular onde discutiam *O Livro dos Espíritos*. Passado algum tempo da existência desse grupo, a senhora que o organizava recebeu sugestões e ajuda de alguns espíritas particulares (não federações) para fundar o centro. Entre essas pessoas encontravam-se vários brasileiros residentes no Uruguai por motivo de trabalho, como o Sr. Eurípides, que também escreveu algumas notas em revistas espíritas. A partir do esforço coletivo conseguiram reunir fundos e comprar a casa onde funciona o centro. Muitos dos fundadores são da fronteira. Estela, que foi a fundadora, teve o trabalho de compilar todas as obras que acharam importantes para o estudo. Possuem duas bibliotecas, uma em português e outra em espanhol. A maioria dos fundadores é oriunda da fronteira, e no início faziam a tradução de várias obras, até que começaram a adquirir livros já traduzidos. Todos os anos recebem os anuários espíritas, quando o Brasil recebe livros eles também, porque fazem parte de uma regional. Quase todos os trabalhadores sabem um pouco de português, mesmo os que não são da fronteira.

Quando Luis chegou, segundo ele, já estava tudo feito. Ele é oriundo de Rivera e com treze anos freqüentava com seus pais um centro espírita de lá, já tinha o conhecimento de espiritismo e quando se mudou para Montevideú, procurou uma casa

espírita para freqüentar. Seu ingresso foi como na maioria das casas espíritas, primeiramente aproximou-se para conhecer os trabalhos, foi criando vínculos até sentir-se harmonizado e começar a participar dos grupos de estudos. Comentou que essa é a trajetória usual da maioria das pessoas que trabalham nas casas espíritas, e que dentro desses grupos aparecem os que depois começam a colaborar como trabalhadores do centro. Atualmente o centro tem aproximadamente 50 sócios.

Um dos trabalhos que realiza é o de evangelização das crianças, que ocorre domingos pela manhã. A média de crianças oscila entre vinte e trinta. No início houve uma caravana de trabalhadores que foi passando de casa em casa, num bairro bastante carente, próximo ao centro, convidando as pessoas a participarem do trabalho. Depois a notícia foi-se espalhando e alguns grupos passaram pelo centro espírita ao longo dos anos. Junto com a evangelização há lanches, pois se trata de jovens que vivem em condições bastante precárias. A grande maioria das crianças não é filha de espíritas, suas idades variam de cinco a dezesseis anos, muitas delas chegam sozinhas ao centro, algumas andando até dez quilômetros para isso. Alguns dos jovens que cresceram e formaram famílias, atualmente com dezoito ou dezenove anos, visitam o centro e o recordam com saudades e boas lembranças. Isso emociona os trabalhadores de lá e os deixa muito gratificados. Aponta que há pouca juventude no espiritismo uruguaio, por arriscar algum número, diria uns 2%.

A formação de trabalhadores desse centro, como relatado anteriormente, é como se da em outros locais. Há uma média de 20 trabalhadores ativos nesta casa. As pessoas se aproximam do centro, conhecem os trabalhos, depois começam a fazer cursos e se inserem como colaboradores na área que forem mostrando maior afinidade. Alguns que demonstrem *mediunidade ostensiva*²⁶ e conhecimento prévio da doutrina, geralmente fazem cursos mais rápidos e são convidados a colaborar como trabalhadores em pouco tempo. Os ministrantes dos cursos são geralmente trabalhadores mais antigos, que já realizaram vários cursos da FEU e participaram de cursos no Brasil. Na semana seguinte à entrevista, um grupo de jovens partiria para um encontro espírita no RJ. No mês anterior, alguns trabalhadores participaram de um curso da FEU sobre técnicas de estudo e gestão, diretrizes para conduzir e levar adiante um centro espírita. Foram

²⁶ Que consegue manter comunicação com espíritos.

ênfatizadas questões sobre atendimento às pessoas que chegam à casa espírita e como agilizar o centro de forma geral. Essa proposta é da FEB e a FEU a tem recomendado.

Nas terças e quintas há trabalhos abertos ao público: palestra e estudo do evangelho respectivamente. Nas quintas também há irradiações e passes, assim como no sábado, depois da palestra. Nas quartas-feiras realizam os trabalhos mediúnicos, onde também ocorrem algumas desobsessões. Trabalham com nomes que as pessoas levam e também com assistência a espíritos sofredores conduzidos ao centro pela espiritualidade. Esse trabalho é realizado por um grupo de oito médiuns e não é aberto ao público. Nas sextas-feiras tem estudo sobre o desenvolvimento mediúnico, com um grupo de aproximadamente quinze pessoas.

Luis considera que *“O Uruguai é um país bastante laico, que o grande intelectual José Pedro Varela defendeu uma escola livre, laica e obrigatória e que acabaram radicalizando essa postura deixando de falar sobre religiões nas escolas”*. O laicismo proposto por Varela, segundo Luis, era de não dar uma linha religiosa às escolas, mas acabaram não fornecendo o conhecimento religioso nas escolas públicas. Como consequência o Uruguai teria gerações inteiras de pessoas completamente alheias à religiosidade, sem nenhuma crença. Embora ele pense que o espiritismo não teve muito crescimento no Uruguai, afirma que houve grande difusão da Umbanda nos últimos anos, com muitas festas públicas aparecendo. Acredita que a população uruguaia vem tomando gosto pelas religiões tradicionais e por aquelas que começaram no Brasil, como as religiões afros. Também constatou aumento das religiões evangélicas. Percebe como um fato positivo o crescimento de todas essas religiões, já que as pessoas estariam buscando um conhecimento religioso e que, *“preparado o terreno, em alguns anos será muito mais fácil falar de espiritismo no Uruguai”*.

Indaguei sobre que dificuldades ele percebia na divulgação do Espiritismo e no trabalho no centro. Respondeu que uma dificuldade seria da pouca aceitação das pessoas em relação a Deus. A outra dificuldade é que há pouca gente que é espírita, com isso poucos meios de divulgação. Comentou que conseguiram passar o filme “Nosso Lar” em Punta del Este e em Montevideu, no circuito comercial. Um evento muito

importante aconteceu em 2011, o Congresso Espírita Uruguaio²⁷, reunindo mais de duzentas pessoas, com conferencistas espíritas de diversos países. Surgiu a partir das reuniões preparatórias para o encontro do CEI no Uruguai. Perguntei se existiam associações de médicos espíritas e ele disse que não, que conhecia dois médicos que freqüentavam os centros e eram espíritas, mas que nem se comparava com a organização existente no Brasil, e que a faculdade de medicina do Uruguai é muito dura em relação à religião.

Luis comentou que o centro faz estatísticas de frequência todos os anos. Percebeu que há alguns assuntos que atraem mais público que outros. Nos últimos anos, quando o tema discutido é a oração, há um número maior de pessoas nas palestras. Acredita que isso deve ser levado em conta, já *“que a espiritualidade estaria por trás da organização desses trabalhos”*. Também há grande aumento de público quando comparecem palestrantes de outros lugares, convidados a conduzir as falas. Muitos são do Brasil e quando estão nos centros são aproveitados para dar as palestras.

Nas fotos abaixo aparecem: a mesa da sala de conferencias e o saguão. Atrás da cortina azul está a sala de passes. As bibliotecas são bilíngües (português e espanhol). Novamente neste centro, além da obra de Kardec, aparecem diversas obras psicografadas por Chico Xavier, Divaldo Franco e alguns outros médiuns brasileiros. No mural encontramos eventos e mensagens espíritas. A escada conduz ao ambiente onde se realizam os estudos sobre mediunidade, mesas mediúnicas e outros atendimentos que não são abertos ao público. Nos dias em que visitei esse local eles estavam acontecendo, por isso não pude fotografar essa parte. A simplicidade na decoração, paredes claras, murais informativos e organização, também caracterizam esse ambiente, assim como os outros centros espíritas que visitei por lá.

²⁷ Voltarei a ele no capítulo 5, reunindo informações trazidas pelos informantes e também imagens da página da FEU no Facebook.

Figura 2: Mosaico Redención



Fonte: Fotos de Carla Pintado - janeiro de 2013

3.3- Centro Espírita Hacia la Verdad

O relato sobre os trabalhos deste centro serão feitos a partir dos dados obtidos pela entrevista feita a Pablo Arias, seu presidente, já que a entrevista que consegui foi realizada numa quinta-feira, e as palestras eram sextas e sábados. Optei por priorizar a entrevista, porque além de ser o presidente do centro, era também membro da FEU e eu estaria ouvindo o ponto de vista de alguém que está profundamente comprometido com a institucionalização do espiritismo kardecista. Consegui o celular de Pablo com as pessoas que entrevistei em *Caminando con Bezerra*. Após dois contatos conseguimos marcar um horário, no próprio centro.

Ao encontrá-lo, surpreendeu-me sua idade, ele era bem mais jovem do que esperava, tinha trinta e cinco anos, e comentei-lhe que isso chamava a atenção. Durante a entrevista relatou que foi o presidente mais jovem de um centro no Uruguai, com vinte e seis anos, e que sua trajetória espírita vinha desde a adolescência, quando percebeu ter mediunidade ostensiva. Nos parágrafos seguintes resgatarei partes da trajetória de Pablo, para entender que fatores o influenciaram a se aproximar e divulgar a doutrina espírita. Através da análise das trajetórias de meus informantes, buscarei desvelar os caminhos pelos quais são tecidos alguns pontos das redes espíritas em Montevideú.

Pablo estudou em escolas católicas, sua família e ele, como grande parte dos uruguaios, desconheciam a doutrina espírita. Por volta dos onze anos frequentou igreja evangélica, não recorda bem qual, acha que Batista, por convite de uns tios. Apresentava algumas inquietações acerca da existência e queria respostas, mas naquele

grupo de jovens que freqüentava não sentiu muita afinidade. Entre os treze e quatorze anos, após algumas manifestações mediúnicas e doença na família, aproximou-se de um centro de Umbanda. A partir dos quinze anos freqüentava três centros de Umbanda e trabalhava como médium. Aos dezoito ou dezenove começou a procurar entender o que era a mediunidade, queria conhecer a fronteira entre “*a loucura e o certo, o real e o fantasiado*”²⁸. Alguém lhe emprestou *O livro dos Médiuns*, a primeira leitura espírita a que teve acesso, mas achou-a muito difícil, não entendia os conceitos e acabou arquivando o livro. Depois de mais um tempo na Umbanda, visitou um centro cujo dirigente tinha sido muitos anos espírita. Após conversas o senhor indicou-lhe *O livro dos Espíritos*, falou que o que Pablo buscava era a doutrina espírita. Após essa leitura, conheceu muita gente interessada em estudar espiritismo e acabaram formando grupos de estudos sobre *O livro dos Espíritos*. Faz alguns anos já que ele freqüenta a casa e assumiu a presidência há seis anos. Pablo afirmou que agora recomenda a todos essa leitura, seguindo os preceitos do Conselho Espírita Internacional: *comece pelo começo*.

Esse centro foi fundado em 1944, em 31 de maio de 2013 ele completa 69 anos. Sua fundadora foi Aurora de los Santos²⁹, médium de grande potencial que ficou famosa por curar várias pessoas, em sua época atendia quase 300 pessoas por semana. O terreno foi comprado e edificado para ser um centro espírita. Começaram com uma casinha, próximo dali, mas depois de grande esforço de Aurora, que conseguiu ajuda de muitas pessoas, conseguiram esse local. Ela residiu nessa casa. Depois quem ficou responsável foi um de seus sete filhos, Baltazar Silveira, que seguiu com mais força a doutrina espírita. Era esposo de Irma, mas depois que ela faleceu a tradição familiar cortou-se um pouco, porque a filha deles, embora tenha dado muitas palestras, não tem mais tanta assiduidade desde que sua mãe *desencarnou*. Depois Pablo assumiu os trabalhos, embora não seja descendente dessa família, e procura desde então organizar centro.

Os trabalhos ocorrem sextas e sábados. Nas sextas-feiras há um estudo mais participativo, onde partes do livro *O Evangelho segundo o Espiritismo* são estudadas e as pessoas presentes devem refletir e comentar. Questões práticas sobre mudanças no comportamento, assuntos cotidianos e reforma íntima, ou seja, de hábitos e valores, são discutidos nesse momento. Há um trabalho paralelo a esse, que ocorre faz mais ou menos um

²⁸ Fala de Pablo traduzida por mim.

²⁹ Comentei sobre ela no início do capítulo.

ano, que seria de cura espiritual. Esse trabalho estaria sendo orientado por um espírito e levado a cabo por uma médium. As pessoas iriam pelo menos a três encontros nas sextas-feiras, para ouvir a doutrina e serem preparadas para o trabalho. Receberiam de um grupo de médiuns uma série de passes que ativariam pontos de seus chackas e buscariam a cura da dor. Poucas pessoas são atendidas por semana. É o único centro que oferece esse tipo de trabalho. Pablo e a médium que coordena o trabalho são pessoas mais jovens, que fazem parte do departamento mediúnico da Federação, e levaram essa proposta porque perceberam que, embora se acredite nos espíritos e nos fenômenos, muitas vezes isso fica mais protegido do público. Eles pretendem ir naturalizando o fenômeno da mediunidade. Pablo percebe que o fenômeno mediúnico ainda desperta muito a atenção do público e procura levar às pessoas os valores morais da doutrina, que seria o mais fundamental, por isso elas devem assistir pelo menos a três encontros antes de participar desse trabalho.

Nos sábados ocorre o maior número de trabalhos. Há grupos de estudos, evangelização das crianças e jovens, palestra aberta ao público (não com tantos comentários dos presentes como nas de sexta-feira). A evangelização está a cargo de um professor e uma professora, as crianças ficam quase duas horas no centro, as atividades são recreativas e têm lanches. São atendidas em média umas vinte crianças por sábado. A formação de Pablo é psicologia social e ele acredita que isso o ajudou a pensar em palestras mais dinâmicas, mais interativas, inclusive para os jovens. Na época em que ele assistia os trabalhos, todos ficavam sentados em silêncio ouvindo um trecho do evangelho, mas pensa que os jovens e crianças de hoje precisam de uma abordagem pedagógica mais dinâmica. Há um grupo pequeno de seis ou sete jovens que se reúnem nesse centro e trocam idéias com outro grupo de jovens do Centro *Redención*. Há muita troca entre esses dois centros, inclusive de palestrantes. Com o *Renacer con Bezerra* também há troca de palestrantes, embora não haja grupo de jovens. Pablo chamou-o carinhosamente de “*centro das tias*”, porque a maioria das pessoas que o frequenta são senhoras mais velhas e muito carinhosas.

Além das trocas com outros centros de Montevideu e com centros de outros departamentos, Pablo afirmou que há uma relação de irmandade com a Federação Espírita Brasileira e com as pessoas do Conselho Espírita Internacional. O vice-presidente daquela gestão da FEU era também membro executivo do CEI. Relatou alguns encontros e cursos realizados nos últimos anos que contaram com a presença de espíritas das Federações do Brasil e da Argentina. Comentou fatos acontecidos durante

o congresso de 2011, em Punta del Este, como a divulgação massiva do evento em radio e TV. Contou ainda que a FEU passara por dificuldades faz alguns anos atrás e que o apoio das Federações do Brasil e da Argentina foram muito importantes para re-erguer o espiritismo uruguaio.

Figura 3: Mosaico 1 Hacia la Verdad



Fonte: Fotos de Carla Pintado -fevereiro de 2013

Este centro compartilha seu espaço com a FEU. Nas fotos da primeira linha observamos a fachada, localizado numa avenida importante de Montevideú, num bairro de classe média baixa. O salão principal tem capacidade para quase trezentas pessoas, com poltronas de madeira e não cadeiras, como nos outros centros de Montevideú. Na frente há um quadro branco, que serve de recurso pedagógico nas palestras, um piano e uma foto de Aurora de los Santos, sua fundadora. Na segunda linha de fotos vemos outra sala onde se realizam as mesas mediúnicas, uma ante-sala de passes, uma biblioteca. Novamente são encontrados diversos livros psicografados por médiuns brasileiros, em especial Chico Xavier e Divaldo Franco. Ao perguntar sobre que obras eram estudadas nos cursos de formações, além de Kardec, apareceram as psicografias dos médiuns brasileiros já citados e outros autores usados nas apostilas produzidas pela FEB para os cursos de ESDE³⁰ (Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita).

³⁰ No Brasil, a maioria dos centros federados segue essas apostilas no ESDE. É uma recomendação da FEB para que os trabalhadores das casas espíritas tenham um mínimo de conhecimento comum da doutrina espírita.

A última foto desse conjunto mostra o escritório da FEU, que fica na entrada do prédio, aos fundos do salão principal. Nela há uma imagem de Kardec, outra biblioteca, uma escrivaninha e alguns quadros com pensamentos espíritas.

A seqüência seguinte de fotos mostra o prédio secundário, onde funcionam os grupos de estudo, cozinha, refeitório, evangelização das crianças. É um prédio antigo com bastante espaço e áreas ajardinadas para lazer. O pátio também tem uma pequena pracinha para recreação infantil e alguns bancos. Figuram ainda alguns murais com informações sobre eventos como o Congresso Mundial que aconteceria em Cuba em 2013, o evento que aconteceu em 2011 e alguns recados.

Figura 4: Mosaico 2 Hacia la Verdad



Fonte: Fotos de Carla Pintado - fevereiro de 2013

3.4 Centro Espírita J³¹.

...há uma série de fenômenos de suma importância que de forma alguma podem ser registrados apenas com o auxílio de questionários ou documentos estatísticos, mas devem ser observados em sua plena realidade. A esses fenômenos podemos dar o nome de os imponderáveis da vida real. Pertencem a essa classe de fenômenos: a rotina do trabalho diário do nativo; os detalhes de seus cuidados corporais; o modo como prepara a comida e se alimenta; o tom das conversas e da vida social ao redor das fogueiras; a existência de hostilidade ou de fortes laços de amizade, as simpatias ou aversões momentâneas entre as pessoas; a maneira sutil, porém inconfundível, como a vaidade e a ambição pessoal se refletem num comportamento de um indivíduo e nas reações emocionais daqueles que o cercam. (Malinowski, 1976, p. 29)

³¹ Como minha presença não foi bem aceita nesse centro, omiti o nome do mesmo e o nome dos trabalhadores com quem tive contato, até ter oportunidade de retornar lá e tentar melhorar as relações.

A visita a este centro foi uma situação bastante particular na pesquisa. Soube de sua existência através das entrevistas que fiz a Pablo (FEU) e Luis, trabalhadores de outros centros espíritas. A única informação que tive foi o celular da presidenta do centro e que ele só funcionava às quintas feiras, das 19:30 às 21:00. Perguntei a Pablo o motivo do centro não aparecer no site da FEU e este explicou que essa instituição voltara a se filiar fazia pouco tempo, uns três meses, e o site ainda não estava atualizado. Eu pretendia retornar ao Brasil no dia 13 de fevereiro, mas como vi a oportunidade de conhecer mais um centro federado e conseguir uma entrevista, posterguei minha viagem para uma semana depois, já com poucos recursos econômicos.

Liguei na segunda-feira 11 de fevereiro para a Sra. X, e apresentei-me explicando que era brasileira, morava em Porto Alegre, era estudante de Ciências Sociais e estava fazendo um trabalho sobre espiritismo no Uruguai. Informei que já tinha visitado os outros centros espíritas federados de Montevideú e que gostaria de conhecer aquele centro também. Perguntei se seria possível conversar com alguém sobre as atividades desenvolvidas. Expressei a vontade de fazer uma entrevista a ela ou a outro trabalhador, na quinta-feira, quando fosse assistir os trabalhos públicos. A resposta por telefone me deixou um pouco surpresa, ela falou que era apenas responsável pela parte física do centro, que teria que pedir autorização para o responsável pela parte espiritual, o coordenador espiritual do centro e que lá eles não conversavam. Ficou preocupada sobre o que eu queria saber e expliquei que apenas gostaria de conhecer os trabalhos desenvolvidos no centro. Como senti resistência, coloquei que também era espírita e freqüentava uma casa em Porto Alegre, que gostaria de conhecer os trabalhos no Uruguai. Falou que ligasse mais tarde, às nove da noite. Esperei ansiosamente, liguei três vezes, mas não atendeu o celular ou retornou as ligações. Decidi ir pessoalmente na quinta-feira e tentar agendar uma entrevista depois dos trabalhos públicos.

Pretendia chegar por volta das 19:00 horas ao local, mas o ônibus demorou e acabei chegando às 19:29, um minuto antes da palestra começar. Como as demais pessoas que chegavam ao local, dirigi-me ao segundo andar do elegante sobrado e aguardei a fala começar. Uma senhora iniciou, lendo uma reflexão de Joanna de Ángelis. Falou sobre a necessidade da caridade e como as pessoas se apegavam aos bens materiais. Observei o local e comparei-o mentalmente com os outros centros que

visitara durante minha estadia em Montevidéu. Era uma sala grande com clarabóias no teto e uma sacada. A construção antiga apresentava alguns detalhes sofisticados e estava localizada num bairro de classe média alta. Os trabalhadores que guiavam as atividades eram essa senhora, por volta dos setenta anos, um senhor magro que estava sentado ao fundo, também na mesma faixa etária e outra mulher mais jovem, por volta dos quarenta e cinco anos, que falou após a reflexão da primeira trabalhadora, sobre o que era espiritismo e o que era ser espírita.

Durante o desenvolvimento da palestra observei que na primeira fila estavam duas crianças de aproximadamente 12 anos, uma menina e um menino, que depois de uns 15 minutos de palestra foram chamados para fora da sala e não retornaram. Outra questão relevante foi que durante a fala da mulher mais jovem, esta reforçava a importância do espiritismo enquanto modelo de moral a ser seguida. Em determinado momento a palestrante começou a interrogar cada uma das pessoas presentes, para saber os motivos pelos quais os ouvintes estavam ali e eram espíritas. Quando as pessoas falavam sobre os valores morais, Cristo ou davam explicações mais ligadas ao aspecto de comunhão religiosa, a palestrante deixava que falassem até concluir; quando começavam a falar que tinham mediunidade, presenciado eventos mediúnicos ou comunicação com espíritos, interrompia o relato e pedia para outro falar. Logo que a senhora da minha esquerda falou, ela simplesmente pulou a minha vez e passou a palavra à senhora que estava à minha direita, como se eu não estivesse ali. Depois que todos (exceto eu) responderam à questão, continuou a palestra reforçando os valores morais do espiritismo. Diferente dos outros centros, que acolhiam e perguntavam às pessoas que chegavam pela primeira vez, o que buscavam lá, este simplesmente as ignoravam, ou assim pensei no começo.

Em determinado momento, éramos doze pessoas assistindo ao trabalho, todas mulheres, eu era a mais jovem. Uma moça chegou à porta e foi chamando as pessoas que assistiam a palestra, duas a duas. Não entendi o que ocorria, estávamos no meio da fala e em alguns minutos ficamos apenas a palestrante, uma senhora sentada na mesma fila que a minha e eu. Algumas pessoas retornaram com uma flor³² na mão e

³² Esse detalhe só o percebi depois de escutar a entrevista de outro centro, quando o evangelizador falou na existência de uma prática conhecida como espiritismo cruzado, onde grupos não federados usariam velas e flores. Não me aprofundi nessas informações por ultrapassar o que poderia trabalhar no TCC.

continuaram assistindo a atividade. A moça dirigiu-se a mim e perguntou se queria tomar passe. Confirmei e pedi que descesse a escada e aguardasse numa pequena fila de três pessoas, onde outra senhora organizava o trabalho. As pessoas iam entrando uma a uma numa sala que não cheguei a conhecer, à direita da porta de entrada, após o hall. À esquerda estava a secretaria /recepção onde vi estantes com livros. Havia apenas uma pessoa na minha frente para ingressar na sala de passe, quando a senhora que organizava a fila falou que como era minha primeira vez no centro não poderia tomar passe. Fiquei surpresa, falei que estava acostumada com essa prática e que freqüentava um centro espírita em Porto Alegre. Ela resolveu entrar e consultar o coordenador espiritual do centro. A situação seguinte foi realmente desagradável: da sala de fora, onde aguardava junto com outras pessoas, ouvi gritos irritados de um homem, que falava em português, que de forma alguma eu poderia entrar e tomar passe. “*Não pode, não pode, já falei*”. A senhora voltou constrangida e explicou que era norma da casa não tomar passe na primeira vez que se ia ao centro. Meio atordoada com a cena, resolvi voltar à palestra. Decidi que quando acabasse o trabalho, procuraria a presidenta do centro e o coordenador espiritual e explicaria meu trabalho, porque comecei a desconfiar nesse momento, de certa hostilidade por parte de algumas pessoas à minha presença naquele local.

A sala da palestra foi ficando com um número maior de pessoas, ao todo quatro homens e quinze mulheres. Após a fala da mulher sobre o que era ser espírita, apareceu um homem de terno, que imaginei ser o coordenador espiritual do centro, deduzi que ele e os outros estariam nos trabalhos de passe. Esse senhor começou uma fala sobre espiritismo e em determinado momento começou a aumentar violentamente o tom de voz. Falou algumas coisas como: “*...temos pena daqueles espíritos que estão aqui para bisbilhotar...*”; “*...aqui fazemos um trabalho sério, quem quer ver coisas estranhas não vai achar nada aqui...*”; “*...não há nenhuma coisa esquisita em nosso trabalho...*”³³ Em certo momento tive certeza que a fala era dirigida a mim e senti profundo mal-estar com isso. Resolvi que assim que acabasse o trabalho, falaria com aquelas pessoas para desfazer qualquer tipo de mal-entendido, esclarecer que estava fazendo um trabalho sério, uma pesquisa.

³³

Citação traduzida por mim.

Quando acabou a palestra as pessoas começaram a conversar, abraçar-se e despedir-se, mas o homem de terno começou a gritar: “*silêncio, silêncio*”, de forma rude e irritada. Pediu que fechassem as janelas, que era hora de ir embora. Algumas pessoas foram saindo e perguntei quem era a presidenta do centro, apontaram para uma senhora de uns sessenta e cinco anos. Fui falar com ela, apresentei-me, ela pareceu constrangida e falou que tinha que ir embora. Quando quase todas as pessoas foram saindo, fui até o irritado senhor de terno e me apresentei, falei meu primeiro nome, disse que era espírita, estudante de Ciências Sociais e que gostaria de conhecer melhor o trabalho daquela casa. Ele apertou minha mão, visivelmente contrariado, e interrompeu minha fala para perguntar meu sobrenome. Falei, citei o nome da universidade, o nome do centro espírita que freqüentava, mas o homem estava irredutível, acredito agora que me via como alguém que espionaria ou desmereceria sua crença, pois não consigo encontrar outro motivo para reação tão hostil à minha presença, bem diferente dos outros centros visitados. Falou num tom bastante rude que lá eles não davam entrevistas. Depois questionou meu trabalho, o que eu estaria fazendo ali, se era do Brasil, já que em relação ao espiritismo “*no Uruguai eles estariam no jardim de infância*” e no Brasil existiam até faculdades espíritas.

Pela última vez tentei explicar o trabalho, ele repetiu que não daria entrevista e apontou emburrado para a porta. Ainda falou ironicamente que se queria saber o que faziam naquele centro, que fosse ler Kardec, que era isso o que eles estudavam lá. Agradei e fui embora. Saí de lá muito perturbada, nem pedi para fotografar o local como tinha ocorrido nos outros centros. Caminhei umas quadras e retornei para tentar fotografar ao menos a fachada. Não encontrei o local, acho que dobrei uma rua antes e já estava escuro. Fiquei com vontade de voltar na semana seguinte, mas não poderia mais alongar minha viagem, as férias escolares chegavam ao fim e meus recursos econômicos também.

Embora não seja um eixo central na minha análise, a questão da diferença de classe social nesse centro é gritante em relação aos outros, estando este localizado num bairro nobre de Montevideu e os outros em lugares mais populares. O próprio espaço físico era mais sofisticado, embora todos tivessem poucas imagens e seguissem um padrão de paredes claras, murais informativos e estantes com livros, típico dos centros espíritas kardecistas que conheço. Levanto como hipótese, que os trabalhadores deste

centro quiçá pertençam a classes mais abastadas que os outros e não estejam tão acostumados a lidar com pesquisadores ou a serem observados, e isso lhes provoque muito desconforto. Essa é apenas uma hipótese, que poderia ser investigada num retorno à campo, após resgatar relações com essas pessoas. Pela falta de entendimento e desconfiança desse grupo em relação a meu trabalho, decidi omitir o nome da presidenta e coordenador, bem como o nome do centro.

4. Outros aspectos do espiritismo uruguaio

Neste capítulo exploro alguns dados que apareceram de forma indireta, mas presentes nas falas e nos centros visitados. Um ponto que gostaria de retomar é o uso da internet e outros meios de comunicação, pelos espíritas uruguaio. O site da FEU saiu do ar em setembro por problemas técnicos com o servidor e foi criada uma página da FEU na rede social Facebook. Há informações que apareciam no site antigo e que não aparecem na página nova, que vale a pena comentar como guia para novas pesquisas ou continuação desta. O site da federação tinha um mapa interativo do país no qual aparecia um triângulo vermelho nos departamentos do Uruguai com centros espíritas federados. Ao clicar no departamento abria uma janela com o(s) nome(s) do(s) centro(s) existente(s), endereço, alguns com telefone, outros não, e uma tabela com dia e horário dos trabalhos públicos de cada centro. Esse mapa não aparece na página do facebook, o que é uma pena, porque facilitava o contato com as casas federadas.

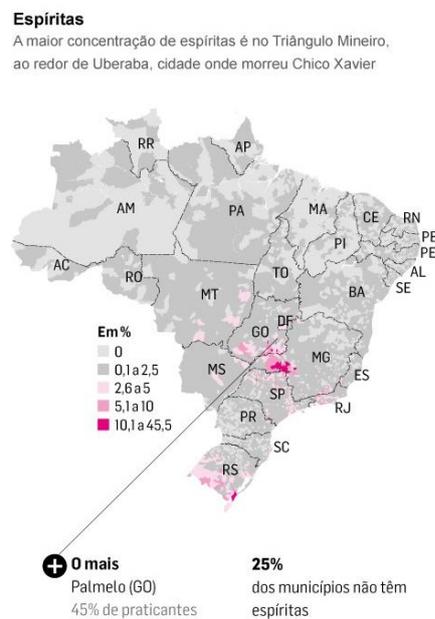
Figura 5: Departamentos com CE federados



Fonte: Site da Federação Espírita Uruguaia

Outro dado que considero interessante é o mapa do Censo, sobre concentração de espíritas no RS. Se observarmos o mapa, veremos que há forte concentração espírita na região próxima a fronteira com o Uruguai, por isso o interesse e a especulação que a proximidade territorial poderia ser um fator a influenciar a expansão do espiritismo naqueles departamentos do Uruguai. Mas como toda pesquisa inicial, precisaria de um aprofundamento para pensar se isso seria um fator de influência do espiritismo fronteiriço e também para entender os fatores de concentração local. Quais seriam os fatores de crescimento do espiritismo dessa região? Haveria uma tradição espírita de anos ou algum médium curador que se destacasse? Que relações há entre os espíritas dali e os espíritas fronteiriços do Uruguai? Questões que ficam para serem investigadas...

Figura 6: Mapa de concentração espírita no Brasil



Fonte: Censo Brasileiro 2010

Se observarmos o mapa com atenção, veremos que Artigas e Rivera são cidades fronteiriças com o Brasil e sabemos pelos relatos dos informantes que muitos dos fundadores dos centros espíritas de Montevideu são oriundos dessas cidades. Rocha também não está tão distante do Brasil. Devemos lembrar que no Brasil essa religião cresceu, os dados do Censo brasileiro de 2010 apontam para um crescimento que passou de 1,3 % da população em 2000, para 2%, em 2010.

Outro ponto que quero retomar é o Congresso Espírita realizado em Punta del Este, no ano de 2011, por ocasião de reunião do Conselho Espírita Internacional no Uruguai. Embora não tenha conseguido um documento com a programação detalhada, relatório das atividades realizadas e número exato de participantes, trago os dados que obtive através das falas de Luis e Pablo Arias, e também algumas imagens do evento postadas no Facebook. Luis acredita que o número de participantes passou de duzentos, Pablo apontou para um número maior, porque as conferências eram abertas ao público. Acha que foram realizadas umas setecentas inscrições, mas como as conferências eram abertas ao público e era pré-temporada de verão, devem ter circulado umas mil e duzentas pessoas durante o evento. Nos programas de rádio que participaram percebeu muito interesse do público em saber mais sobre a doutrina espírita e também compartilhar situações difíceis para as quais o espiritismo teria algumas explicações e forneceria algum tipo de consolo. Os telefones disponibilizados para prestar informações ficaram congestionados, muita gente queria saber o que era o espiritismo, diferente do Brasil, neste país ela ainda não é muito conhecida.

Durante este evento os espíritas tiveram grande atenção da mídia uruguaia e também passaram o filme “Nosso Lar” em duas salas de cinema, de circuito comercial: uma em Montevideú e outra em Punta del Este. A propaganda do cartaz fazia referência a saúde e felicidade como desafios para a ciência e a espiritualidade. Pelas fotos colocadas no Facebook, percebemos a participação de delegações de vários países da América Latina, tais como: Brasil, Argentina, Chile, Paraguai, Colombia e outros. Aparecem espíritas brasileiros ministrando palestras durante o evento.

Figura 7: Cartaz do Congresso



Fonte: FEU em Facebook³⁴

Figura 8: Palestra Moacir Costa de A. Lima



Fonte: FEU em Facebook

³⁴<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=417480711598755&set=a.417405901606236.112841.137647496248746&type=3&theater>

5. Considerações finais

As visitas etnográficas mostraram que os centros federados, a pesar de suas particularidades, não estão isolados em suas crenças individuais, mas partilham informações, realizam eventos de trocas, recebem orientações e apoio da FEU e tem relações com centros de outros departamentos e de outros países, em nível de centro, (com espíritas particulares e com federações, principalmente do Brasil). A maioria dos espíritas desses centros possui conhecimentos em português, mesmo não sendo de origem brasileira ou da fronteira, porque consideram a língua fundamental para a leitura das obras e para o contato com os espíritas brasileiros.

Muitos ficaram um pouco preocupados no início da pesquisa, quando informei que queria conhecer o espiritismo no Uruguai e que era brasileira e espírita, além de pesquisadora, porque na comparação com o Brasil, o espiritismo uruguaio estaria num nível bem inicial. Após os esclarecimentos necessários, com exceção do centro J. , foram fornecendo as informações de forma amigável, apontando o que julgavam interessante para meu trabalho. A visão dos trabalhadores espíritas, sobre a sua religião, fornece pistas de como as redes espíritas estão sendo tecidas em Montevideú.

No centro *Renacer con Bezerra* foi colocado que há intercambio entre as casas, trabalhos conjuntos com a FEU, contato com centros espíritas do Brasil e Argentina, além dos centros do Uruguai. Há uma percepção de que o Uruguai ainda é um país muito conservador, há muitos católicos que não são praticantes, mas se sentem confortáveis ao assumir uma identidade católica. Percebem certa dificuldade em difundir a *doutrina espírita* porque as pessoas ainda são muito fechadas em relação à religião. Acreditam que o espiritismo ainda está engatinhando em relação ao Brasil, mas têm confiança nos trabalhos desenvolvidos, principalmente na evangelização das crianças.

No centro *Redención* também há esse sentimento de otimismo em relação ao trabalho com crianças. Os cursos de atualização fornecidos pela FEU e FEB são realizados por trabalhadores do centro, há bastante troca com outros centros do Uruguai e também do Brasil. Fazem intercâmbios de palestrantes e organizam eventos junto com a FEU. O trabalhador entrevistado apontou para a dificuldade que há no Uruguai em relação a acreditar em Deus, mas como percebe um aumento de igrejas evangélicas e também de terreiros de Umbanda no país, acredita que há uma busca por desenvolver o

lado espiritual, o que no futuro poderá ser um terreno fértil para a divulgação do espiritismo.

No Centro espírita *Hacia la Verdad* há uma preocupação com o uso de linguagem e pedagogia mais adequadas para atrair e atingir os jovens para dentro do centro. Também consideram importante fazer trabalhos voltados para a saúde, ao mesmo tempo que levam conhecimento doutrinário aos atendidos, por isso a exigência de frequência a três encontros antes do trabalho, que ocorre às sextas-feiras. Ainda julgam importante ver a mediunidade como algo natural, pensam que as pessoas precisam ir conhecendo e aceitando esses fenômenos como algo corriqueiro. O centro J., por outro lado, se mostrou fechado à pesquisa. Percebi que houve uma preocupação em ocultar questões que envolvessem relatos de manifestações mediúnicas, a forma como ministravam o passe e até o tipo de atividades que realizam no centro. Isso pode ser um indício da resistência encontrada no Uruguai para se falar publicamente de religião, ainda mais com manifestações consideradas estranhas pela grande maioria da população. Creio que a desconfiança foi uma tentativa de proteger suas crenças.

Outro ponto que chamou a atenção foi a busca com concordância e coerência dos discursos dos entrevistados aos preceitos da doutrina espírita. Em *Caminando con Bezerra*, Pablo reflete que embora “*passado de moda, chegou ao espiritismo através de fenômenos mediúnicos*”, fazendo menção à história inicial do espiritismo. Mais adiante, para explicar seu trabalho de evangelizador logo que chegou ao centro, afirma: “*Fui trabalhar como Evangelizador, como se estivesse retornando a essa atividade*”, dando a entender que ele já faria isso em outra encarnação. Em Redención, Luis lembra que o centro faz estatísticas de frequência por assunto trabalhado nas palestras, e que segundo o tema desenvolvido, há um número maior ou menor de pessoas que se repete ao longo dos anos. Acredita que isso deve ser levado em conta, “*já que é a espiritualidade que estaria por trás desses trabalhos*”, reforçando a ideia dos espíritas sobre a influência do mundo espiritual no mundo material. Em *Hacia la Verdad*, Pablo A. aconselha, seguindo as recomendações do CEI, que os que querem conhecer o espiritismo deveriam “*começar pelo começo*”, lendo *O Livro dos Espíritos*. Até mesmo o coordenador do centro J., embora sem disposição nenhuma para fornecer informações, enquanto apontava para a porta, num convite pouco sutil para que me retirasse do centro, falou : “*Se queres saber o que fazemos aqui, vai ler Kardec*”, o que mostra

comprometimento com a leitura das obras fundadoras do espiritismo, ao menos em nível discursivo.

Pensando em aspectos de faixa etária, gênero e classe social, os dados apontam para um perfil de espíritas uruguaios, em sua maioria acima dos 60 anos, onde dois terços seriam mulheres. Pela localização dos centros e observação de algumas atividades, arriscaria levantar a hipótese que os espíritas uruguaios seriam em sua maioria, de uma classe social mais baixa que os espíritas brasileiros. Entre os limites que encontrei para desenvolver a pesquisa, além do escasso tempo, foi a falta de material histórico, relatórios e documentos de fundações dos centros, que me servissem para ir mapeando a história do espiritismo no Uruguai. Outra questão que gostaria de aprofundar posteriormente é a relação entre a laicidade/laicismo/secularização no Uruguai e a formação de uma(s) identidade(s) espírita(s) uruguaia(s). No entanto, este TCC é um estudo inicial, que pretendo retomar algum dia.

REFERÊNCIAS

ALVES, Daniel. Aportes teórico-metodológicos para o estudo de redes transnacionais de líderes pentecostais e carismáticos. **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre, ano 18, n. 37, p. 45-71, jan./jun. 2012.

AUBRÉE, Marion; LAPLANTINE, François. **A mesa, o livro e os espíritos**. Gênese, evolução e atualidade do movimento social espírita entre França e Brasil. Maceió, EDUFAL, 2009.

BOVINO, Maria Victoria Sotelo. Religião e Pobreza no Uruguai: Um enfoque Quantitativo. **CSONline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, ano 4, ed. 11, set./dez. 2010. Site: <<http://www.editoraufjf.com.br/revista/index.php/csonline/article/view/1043/889>> Acesso em : 20/10/2012.

CAPUTTO, Giuliana. Espiritistas. In: Da COSTA, Nestor (Cord.) **Diversidad Religiosa en Montevideo**. Ediciones Santillana, SA, Montevideo, 2008.

CAVALCANTI, Maria Laura. **O Mundo Invisível: cosmologia, sistema ritual e noção de pessoa no espiritismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

DA COSTA, Nestor. El fenómeno de la laicidad como elemento identitario- El caso uruguayo. **Civitas**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 207-220, maio-ago. 2011.

FERRE, Zuleika; GERSTENBLÜTH, Mariana; ROSSI, Máximo. **Religión y Religiosidad en Uruguay**. Documento No. 26/09. Noviembre 2009. Documentos de trabajo. Departamento de Economía. Facultad de Ciencias Sociales. Universidad de la República. Site: <<http://www.fcs.edu.uy/archivos2609.pdf>> Acesso em 02.06.2012.

GIUMBELLI, Emerson. **O Cuidado dos Mortos: uma história da condenação e da legitimação do espiritismo**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. 1997.

GUIGOU, Nicolás. Sobre religión y política en el Uruguay (a modo de presentación). **Civitas**. Porto Alegre v. 6 n. 2 jul.-dez. 2006 p. 43-54.

LEWGOY, Bernardo. **O Grande Mediador. Chico Xavier e a cultura brasileira**. Bauru: EDUSC, 2004.

_____. A transnacionalização do espiritismo kardecista brasileiro: uma discussão inicial. **Religião e Sociedade**. Rio de Janeiro, 28(1): 84-104, 2008.

_____. Uma religião em trânsito: o papel das lideranças brasileiras na formação de redes espíritas transnacionais. **Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião**. Porto Alegre, ano 13, n. 14, p. 93-117, setembro de 2011.

LUDUEÑA, Gustavo Andrés. Performance y Popularización de una Vertiente del Espiritismo Argentino. **Debates do NER**. Porto Alegre, Ano 10, N. 15, JAN./JUL. 2009.

MALINOWSKI, B. **Os argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MARCUS, George E. Etnografía en/del Sistema Mundo. El surgimiento de la etnografía multilocal. **Alteridades**. Distrito Federal, México. año/vol. 11, número 022, julio-diciembre, 2011, p. 111-127.

ORO, Ari. Transnacionalização religiosa no cone-sul: uma comparação religiosa entre pentecostais e afro-religiosos. **Debates do NER**, ano 10, n. 16, p. 225-245, jul./dez.2009.

PEREIRA DE QUEIROZ, Maria Isaura. Histórias de vida e depoimentos pessoais. **Variações sobre a técnica de gravador no registro de informação viva**. São Paulo, CERU, 1983, pp. 161- 176.

ROCHA, Cristina. A globalização do espiritismo: fluxos do movimento religioso de João de Deus entre a Austrália e o Brasil. **Revista de Antropologia**, São Paulo, USP, 2009, V. 52 N° 2.

VELHO, Gilberto. Observando o familiar. In: NUNES, Edson de Oliveira (org.) **A aventura Sociológica**. Rio, Zahar, 1978.

Páginas WEB

<<http://cei.spirite.org/pt>> Acessos entre setembro de 2011 a novembro de 2013.

<<http://www.dicionarioespirita.com.br>> Acesso em: 30.11.2013.

<www.espiritismouruguay.com> Acessos entre dezembro de 2011 e setembro de 2013.

<<https://www.facebook.com/pages/Federaci%C3%B3n-Esp%C3%ADrita-Uruguay/137647496248746?fref=ts>> Acessos entre setembro e novembro de 2013.

<<http://www.fergs.org.br/portal/>> Acessos diversos de 2011 a setembro de 2013.

Glossário de termos espíritas³⁵

água fluidificada - É a água magnetizada, impregnada de fluidos benfazejos, fortificantes ou terapêuticos.

alma - [latim anima, do grego anemos] - É o ser imaterial, distinto e individual, unido ao corpo que lhe serve de invólucro temporário, isto é, o Espírito em estado de encarnação, e que somente pertence à espécie humana.

caridade- [do latim caritate] - 1. No vocabulário cristão, o amor que procura identificar-se com o amor de Deus e que move a vontade para a busca efetiva do bem de outrem. 2. Conforme ensino dos Espíritos nobres, Jesus entendia a caridade como "benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias, perdão das ofensas".

carma - [do sânscrito karmam] - 1. Nas filosofias hinduístas, o conjunto das ações dos homens e suas conseqüências. 2. Vocábulo emprestado das doutrinas hinduístas que, no meio espírita, tem-se vulgarizado como equivalente da lei de causa e efeito, também chamada lei de ação e reação, lei do retorno, lei da causalidade, porém sem aquele conteúdo de inalterabilidade encontrado em sua acepção original, já que o Espiritismo incorpora, ao seu lado, a lei de misericórdia ou das compensações, pela qual os atos bons podem abrandar ou neutralizar efeitos dos atos ruins desta ou de pregressas existências.

centro espírita- 1. Casa ou sociedade espírita. 2. Local de reunião dos espíritas, para orar e praticar a Doutrina dos Espíritos. 3. Sociedade civil sem fins lucrativos, legalmente constituída, com a finalidade de praticar o Espiritismo.

desencarnação - [do latim des + incarnatione] - Ato ou efeito de desencarnar, isto é, deixar a carne, passar para o Mundo Espiritual. É quando deixa de atuar o princípio vital, gerando, em conseqüência, a desorganização do corpo, desprendendo-se o perispírito, molécula a molécula, conforme se unira, e restituindo ao Espírito a liberdade. Não é a partida do Espírito que causa a morte do corpo; esta é que determina a partida do Espírito, tanto que desencarnação é libertação da alma, morte é outra coisa - a cessação da vida e degenerescência da matéria. Ver: Morte.

desencarnado - [do latim des + incarnatu] - 1. Que morreu; que desencarnou; que deixou a carne. 2. Espírito sem corpo físico.

desobsessão - [do latim des - + obsessione] - 1. Em sentido amplo: processo de regeneração da Humanidade, através da renovação moral dos envolvidos que, assim, desvinculam-se do passado sombrio e vencem a si mesmos. 2. Em sentido restrito: é o tratamento das obsessões orientado pela Doutrina Espírita, em reuniões especializadas. Ver: Obsessão.

³⁵ Retirados do Dicionário Espírita on-line. Site: <<http://www.dicionarioespirita.com.br>> Acesso em: 30.11.2013.

deus - [do latim deus] - Inteligência suprema, causa primária de todas as coisas; eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom. Divindade.

encarnação - [do latim incarnatione] - 1. Ato ou efeito de encarnar. 2. Espaço de tempo que o Espírito passa mergulhado num corpo material. Diz-se: Espírito encarnado, em oposição a Espírito errante ou desencarnado. A encarnação pode ocorrer na Terra ou em outro mundo. A rigor, seria apenas o primeiro nascimento, sendo reencarnação os subseqüentes.

encarnado - [do latim incarnatu] - Que encarnou; Espírito mergulhado na carne; Espírito com corpo físico.

espírita - [do francês spirite] - Neologismo criado por Allan Kardec, em "O Livro dos Espíritos", para significar: a) o que tem relação com o Espiritismo; adepto do Espiritismo; b) aquele que pode ser reconhecido "pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas más inclinações". O codificador da Doutrina Espírita classifica: I - Espírita cristão: aquele que não se contenta em admirar a moral espírita, praticando-a e aceitando todas as conseqüências; II - Espírita exaltado: aquele que tudo aceita sem reflexão ou exame, sendo mais nocivo que útil à Doutrina; III - Espírita experimentador: aquele que se interessa apenas pelas manifestações, pelos fenômenos, desconhecendo o aspecto moral da Doutrina; IV - Espírita imperfeito: aquele que, compreendendo a parte filosófica, admira a moral daí decorrente, mas não a pratica; V - Espírita sem o saber: aquele que, sem nunca ter ouvido falar da Doutrina, possui inato sentimento dos seus princípios, o que refletem em seus escritos e em seus discursos. Ver: Espiritista.

espiritismo - [do francês Spiritisme] - 1. Neologismo também criado por Allan Kardec, por indicação dos Espíritos, para diferenciação com o termo "espiritualismo", mais genérico e que indica o oposto do materialismo. 2. Doutrina filosófica, científica e de conseqüências morais, fundadas sobre a crença na existência dos Espíritos, tratando da imortalidade da alma, da natureza dos Espíritos e suas relações com os homens, das leis morais, da vida presente, da vida futura e do futuro da Humanidade, segundo o ensinamento dado pelos Espíritos Superiores com a ajuda de diversos médiuns.

espírito - [do latim spiritu] - 1. No sentido especial da Doutrina Espírita, os Espíritos são os seres inteligentes da criação, que povoam o Universo, fora do mundo material, e constituem o mundo invisível. Não são seres oriundos de uma criação especial, porém, as almas dos que viveram na Terra, ou em outros mundos habitados, e que deixaram o invólucro corporal. 2. Princípio inteligente do Universo. 3. Razão; juízo; inteligência.

guia - [do francês guider > guier] - 1. Aquele que mostra o caminho, cicerone. 2. De acordo com a Doutrina Espírita, é o Espírito ligado a um indivíduo ou a um grupo de pessoas, comprometido com o progresso de seus assistidos, sobre os quais tem maior hierarquia moral e espiritual. Ver: Anjo guardião, Guia Espiritual, Protetor.

médium - [do latim medium] - 1. Pessoa acessível à influência dos Espíritos, e mais ou menos dotada da faculdade de receber e transmitir suas comunicações. Para os Espíritos, o médium é um intermediário, um instrumento segundo a natureza ou o grau da faculdade mediúnica. Esta faculdade depende de uma disposição orgânica especial, suscetível de desenvolvimento. 2. Há uma diversidade de médiuns: falantes (psicofonia), escreventes (psicografia), videntes, audientes, curadores, etc..

mediunidade - [do latim medium + -idade] - Faculdade que a quase totalidade das pessoas possuem, umas mais outras menos, de sentirem a influência ou ensejarem a comunicação dos Espíritos, tanto que Allan Kardec afirma serem raros os que não possuem rudimentos de mediunidade. Em alguns, essa faculdade é ostensiva e necessita ser disciplinada, educada; em outros, permanece latente, podendo manifestar-se episódica e eventualmente

obsessão - [do latim obsessio] - 1. Idéia fixa e perturbadora. 2. Domínio que alguns Espíritos logram adquirir sobre certas pessoas. Nunca é praticada senão pelos Espíritos inferiores, que procuram dominar. Os bons Espíritos nenhum constrangimento infligem. Aconselham, combatem a influência dos maus e, se não os ouvem, retiram-se. Os maus, ao contrário, se agarram àqueles de quem podem fazer suas presas. Se chegam a dominar, identificam-se com o Espírito deste e o conduzem como se fora verdadeira criança. 3. É classificada em obsessão simples, fascinação e subjugação.

passe - [do latim passare] - 1. Transfusão de energias psicofísicas alterando o corpo celular. 2. Transmissão de fluidos de uma pessoa, encarnada ou não, a outra, ou a objetos. 3. O passe pode ser: a) magnético, quando são transmitidos apenas os fluidos do agente encarnado; b) misto, quando aos primeiros somam-se os fluidos espirituais, pela força da vontade dos Benfeitores Espirituais, c) espiritual, quando não há a intermediação do passista, com os fluidos dos Espíritos sendo transferidos diretamente.